



CRIAÇÃO DE CABRAS

CONVIVENDO COM O SEMI-ÁRIDO





COMO SURTIU ESTA APOSTILA?

Nos cursos com lavradoras e lavradores, costumamos usar cartazes coloridos, para tratar de cada assunto. As pessoas ao retornarem às suas comunidades, queriam repassar os assuntos para a companheirada e sentiam falta do material visual. Daí, partimos para fazer cópias de cartazes, fotocopiados e coloridos à mão para facilitar a continuidade dessas discussões. Com o crescimento do número dos cursos, procuramos saídas, até optarmos no final, por algo mais completo: uma apostila, com o material visual, resumos dos assuntos e trechos da Bíblia, que fundamentam nossas reflexões.

Assim, esta apostila é um lembrete sintetizado dos nossos cursos com as comunidades, reflexões que motivaram muitas outras dinâmicas e que completam 13 anos de caminhada.

A APOSTILA É DESTINADA AOS MULTIPLICADORES E MULTIPLICADORAS QUE PARTICIPAM DO CURSO SOBRE CRIAÇÃO DE CABRAS E OVELHAS, COMPREENDENDO PARTE DO CONTEÚDO DA SÉRIE CONVIVENDO COM O SEMI-ÁRIDO.

Nome: _____

Comunidade: _____

Município: _____



CABRAS E OVELHAS: A CRIAÇÃO DO SERTÃO.

4ª Edição revista e ampliada
Juazeiro, outubro de 2001.

IRPAA
Instituto Regional da Pequena
Agropecuária Apropriada

Av. das Nações, 04 Castelo Branco, Juazeiro BA, Brasil, Caixa Postal 21
CEP: 48.900-000 CNPJ: 63.094.346/0001-16
Telefone: (74) 611-6481
FAX: (74) 611-5385
Utilidade Pública Municipal, nº 1.383/94
Utilidade Pública Estadual, Lei nº 7.429/99
E-mail: irpaa@irpaa.org.br
Home Page: www.irpaa.org.br
Coordenador Geral: José Moacir dos Santos
Coordenador Institucional: Cícero Félix dos Santos
Coordenadora Administrativa: Ana Maria Ferreira Dias

Desde de que usado para o trabalho popular, o conteúdo desta apostila pode ser reproduzido total ou parcialmente, sendo citada a fonte. Solicitamos remessa do exemplar.

Desenho:
José Ivomar Pereira de Sá.
Indicação de textos bíblicos:
João Gnadlinger.

Apoio:





APRESENTAÇÃO DA QUARTA EDIÇÃO

Durante seus 10 anos de caminhada, o IRPAA (Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada) buscou conhecer as experiências desenvolvidas pelos sertanejos e sertanejas, e outras fora do Semi-Árido, no intuito de disponibilizar informações capazes de melhorar o jeito de viver e produzir no sertão. Não negamos as condições difíceis em que vivem as famílias do sertão, porém um olhar diferente deve ser dirigido a essa parte do Brasil: O Nordeste é viável; é a terra prometida aos Nordestinos!

Muitas entidades já partilham esta visão e preocupação da Convivência com o Semi-árido. Mais de vinte vieram comemorar juntas, neste primeiro ano do terceiro milênio, os 10 anos do IRPAA; estas e outras, encontramos também no “Mutirão” do Nordeste ou na “ASA - Articulação do Semi-Árido”.

Esse novo olhar orienta a Convivência com o Semi-Árido que por sua vez traz mais clareza para enxergar e mais compreensão para agir. A apostila retrata em parte este processo, "fazendo uma conversa" com as comunidades a respeito do jeito de criar e de fortalecer a luta do povo na terra prometida ao povo do Semi-Árido.

“Cabras e Ovelhas do Sertão” é uma síntese de conhecimentos do povo e de pesquisas na área de pecuária. A apostila compreende por tanto um conjunto de esforços na busca da melhoria das condições de vida no campo. Apresenta a criação de caprinos e ovinos com algumas coisas que podemos fazer concretamente para que o sertão seja sempre a terra onde corre leite e mel.

Uma conquista não é feita só de grandes realizações, mas principalmente por pequenos avanços que nos torna seres humanos mais cuidadosos e protagonistas da história que nós mesmos temos que escrever. Jesus Cristo, se apresentando como “o Bom Pastor”, valoriza profundamente todo este trabalho do homem do campo e criador.

Bom proveito e boa partilha, com as bênçãos de Jesus, o Bom Pastor.

Ruy Barbosa, 12 de outubro de 2001

+ André De Witte

Bispo de Ruy Barbosa e presidente do IRPAA



SOBRE A APOSTILA E COMO USAR

Há mais de quatro séculos, quando as pessoas colonizadoras com a criação de animais iniciaram o processo de ocupação do Semi-Árido, a população cresceu e se espalhou por todos os recantos do sertão. Esse crescimento teve sem dúvida, a presença constante das cabras e ovelhas, com sua grande capacidade de adaptação e que até nossos dias continuam com o povo do sertão, resistindo e insistindo, mostrando sua importância na construção de um Nordeste viável. Esta apostila é o resultado de vários encontros, visitas com as comunidades, associações, assentamentos e tantas outras organizações do povo, que vive da criação, nas mais diferentes regiões do Semi-Árido Brasileiro. Com o objetivo de facilitar e divulgar informações ligadas às necessidades no trato com o rebanho, seu melhoramento e o aumento dos resultados da produção, bem como servir de instrumento didático facilitador àqueles(as) que buscam multiplicar a proposta da convivência com o Semi-Árido. Pensando assim a apostila foi organizada em partes, sendo constituída de um conjunto de cuidados necessários que garantem os bons resultados na criação e o entendimento necessário a nossa organização.

- levantamento da realidade;
- vantagens da criação de cabras e ovelhas;
- manejo e higiene da criação;
- Plantio e armazenamento de plantas forrageiras;
- fundo de pasto;
- principais doenças;
- textos bíblicos;
- planejamento para a ação.

O multiplicador ou multiplicadora dessas sugestões pode usar os subsídios como ponto de partida para ampliar discussões junto com seu grupo, trabalhando os seguintes passos pedagógicos:

- o que a gente vê?
- o que isso significa?
- o que aprendemos com isso?

Mostrando no campo as práticas que podem ser desenvolvidas, não esquecendo de alertar as outras pessoas dos efeitos prejudiciais de práticas incorretas, sendo indispensável o relato das experiências dos(as) companheiros(as).

Cícero Félix dos Santos

Aniceto Elias de Queiroz

Egnaldo Gomes Xavier

Elisabete Oliveira Costa Santos



LEVANTAMENTO DA REALIDADE

Para fazer o levantamento da realidade, precisamos fazer um trabalho de grupo, subdividindo os participantes em pequenos grupos de pessoas que vivem na mesma região ou que tenham realidades parecidas, para responderem as seguintes perguntas:

- 1 - Quais os animais de maior importância na geração de renda da família?
- 2 - Quais os cuidados que temos com a criação?
- 3 - Que tipo de dificuldades (problemas) enfrentamos na lida com os animais? Como estamos resolvendo esses problemas?

Atenção:

Para facilitar a apresentação do trabalho, cada grupo deve desenhar um exemplo de propriedade que represente a realidade da maioria do seu grupo de trabalho, buscando apresentar a forma como as áreas estão organizadas!

ORIGEM GEOGRÁFICA DOS ANIMAIS

O que a gente vê?

Podemos ver nesse cartaz, as várias regiões Semi-Áridas do mundo e algumas espécies de animais bem conhecidas por nós. Próximo dos animais podemos observar o tempo de domesticação dessas espécies.

O que isso significa?

A partir desse desenho podemos concluir que:

Todos os animais domésticos criados por nós, vieram de outros cantos do mundo distantes do Brasil;

o processo de domesticação demora muitos anos e precisamos pensar em ações que possibilitem a domesticação de alguns animais nativos, como o que já está se fazendo com a Ema, o Caititu e a Capivara; Alguns animais criados em casa não são verdadeiramente domésticos, a exemplo do papagaio, mico e outros.

O que aprendemos com isso?

Entre outras coisas, podemos ver que os nossos recursos naturais precisam ser trabalhados com o objetivo de cuidar dos nossos animais nativos e desenvolver o potencial de produção. Sem dúvida, uma compreensão desse patrimônio genético que temos na região, abre muitas possibilidades de inovações para produção no Sertão. Com esse pensamento, o potencial dos animais do Semi-Árido deve ser visto por criadores e criadoras como a mais segura fonte de renda. Como todo recurso, nossas plantas e animais devem ser cuidados com muita atenção por parte dos criadores e criadoras.



QUADRO DAS VANTAGENS

O que a gente vê?

Podemos ver um quadro dividido contendo informações de dois tipos de criação, também podemos ver sinais e números diferentes.

O que isso significa?

Nos quadros menores podemos ver uma comparação das vantagens e desvantagens, entre a criação de cabras e a criação de “gado”. Nele são colocadas questões que facilitam nossa compreensão no momento da escolha da criação mais adaptada e que dá melhores resultados.

O que aprendemos com isso?

Com esse quadro a gente percebe o quanto a cabra oferece vantagens para a população do campo. Para ter bons resultados, é necessário tratar bem os nossos rebanhos, quanto melhor a gente cuidar do rebanho, melhores resultados teremos com a criação.

QUADRO DAS VANTAGENS	PESO VIVO	CONSUMO DE ÁGUA (GASTO)	CONSUMO DE PASTO (GASTO)	NÚMERO DE CRIAS (FILHOS)	LEITE
1 VACA	250Kg	53 LITROS POR DIA	COME O MESMO QUE 8 CABRAS	1 CRIA A CADA ANO	3 LITROS MENOS DIGESTIVO
8 CABRAS	200 Kg	48 LITROS POR DIA	COME O MESMO QUE 1 VACA	20 CRIAS POR ANO	4 LITROS É MAIS RICO E DIGESTIVO (PREÇO 3X MAIOR)
SEGURO PARA PRODUZIR	GASTO COM CERCA	PREÇO MAIOR NA VENDA	PARA A SAÚDE DA FAMÍLIA	PARA A LUTA DO POVO	CUSTO DE PRODUÇÃO
NÃO SUPORTA BEM AO CLIMA	SÓ 4 FIOS SEGURA	É MAIS VENDIDO (PREÇO MENOR)	POUCO DIGESTIVO	É A CRIAÇÃO DO FAZENDEIRO (LATIFUNDIO)	DERRUBA A MATA E PLANTA O CAPIM
SUPORTA BEM A SECA	9 FIOS O JEITO É CRIAR EM FUNDO DE PASTO	A PROCURA É GRANDE O PREÇO MELHOR	PRODUTOS MAIS SAUDÁVEIS	É BASE DA PRODUÇÃO FAMILIAR NO SERTÃO	A VEGETAÇÃO NATIVA É A BASE DA ALIMENTAÇÃO

O CHIQUEIRO IDEAL

O que a gente vê?

O desenho mostra alguns animais dentro de um chiqueiro espaçoso, com saleiro, manjedoura, cocheira e uma parte do chiqueiro com telhado e um ripado.

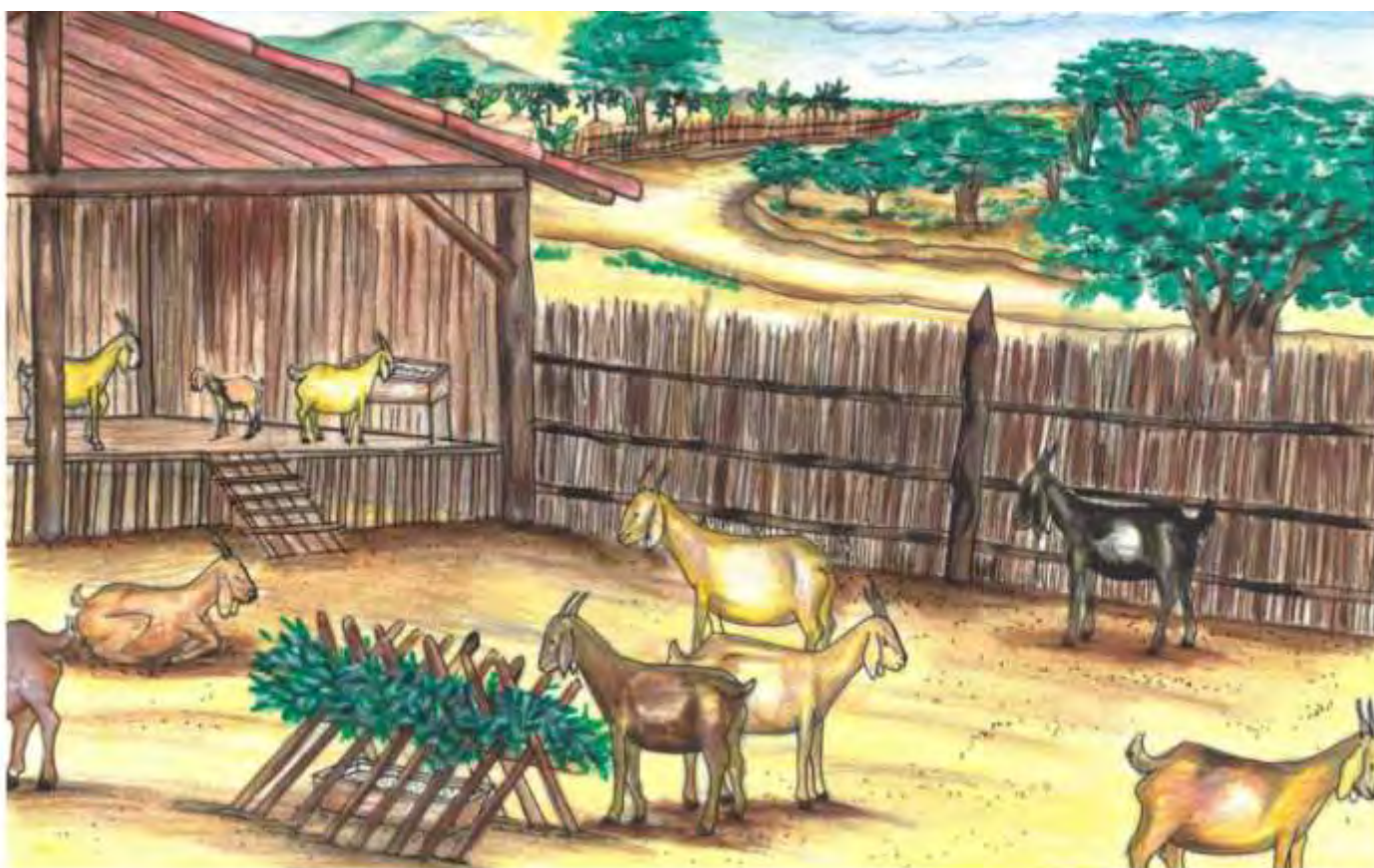
O que isso significa?

Para nós criadores e criadoras do Semi-Árido significa dizer que devemos deixar dentro do chiqueiro aproximadamente 2 metros quadrados para cada animal adulto. O tamanho do chiqueiro é determinado pelo número de animais que iremos criar. Tudo isso é necessário para que o rebanho esteja abrigado e bem protegido, principalmente no período das chuvas. Dessa forma podemos aproveitar todo o esterco, leite e outros produtos dos animais, podendo cuidar melhor da criação e aumentar a nossa renda.

Durante o período das chuvas o Sertão fica muito mais cheio de vida, todos os seres vivos se reproduzem nessa época, bactérias e fungos que são benéficos aos animais. Mas existem também aqueles que causam doenças no rebanho (multiplicam-se os vermes), por essa razão o aprisco é indispensável para que possamos manter os animais sempre saudáveis. Mantendo o chiqueiro limpo com condições de higiene e segurança adequadas teremos condições de garantir a saúde dos animais.

O que aprendemos com isso?

Aprendemos que um chiqueiro, também chamado de aprisco, deve ser espaçoso e ter uma parte coberta e suspensa. Esse espaço é destinado a realização de práticas de manejo como vermifugação, separação dos cabritos e todas as práticas necessárias no trato com o criatório. Dessa forma o rebanho fica protegido o que diminui os riscos de doenças e perdas.



DIVISÃO DO CHIQUEIRO

O que a gente vê?

Aqui temos uma imagem de um chiqueiro bem grande e com várias divisões. Onde tem lugar para os cabritos, para o reprodutor, outro lugar só para as cabras com crias. Pode-se ver também uma paisagem do fundo de pasto onde o rebanho se alimenta.

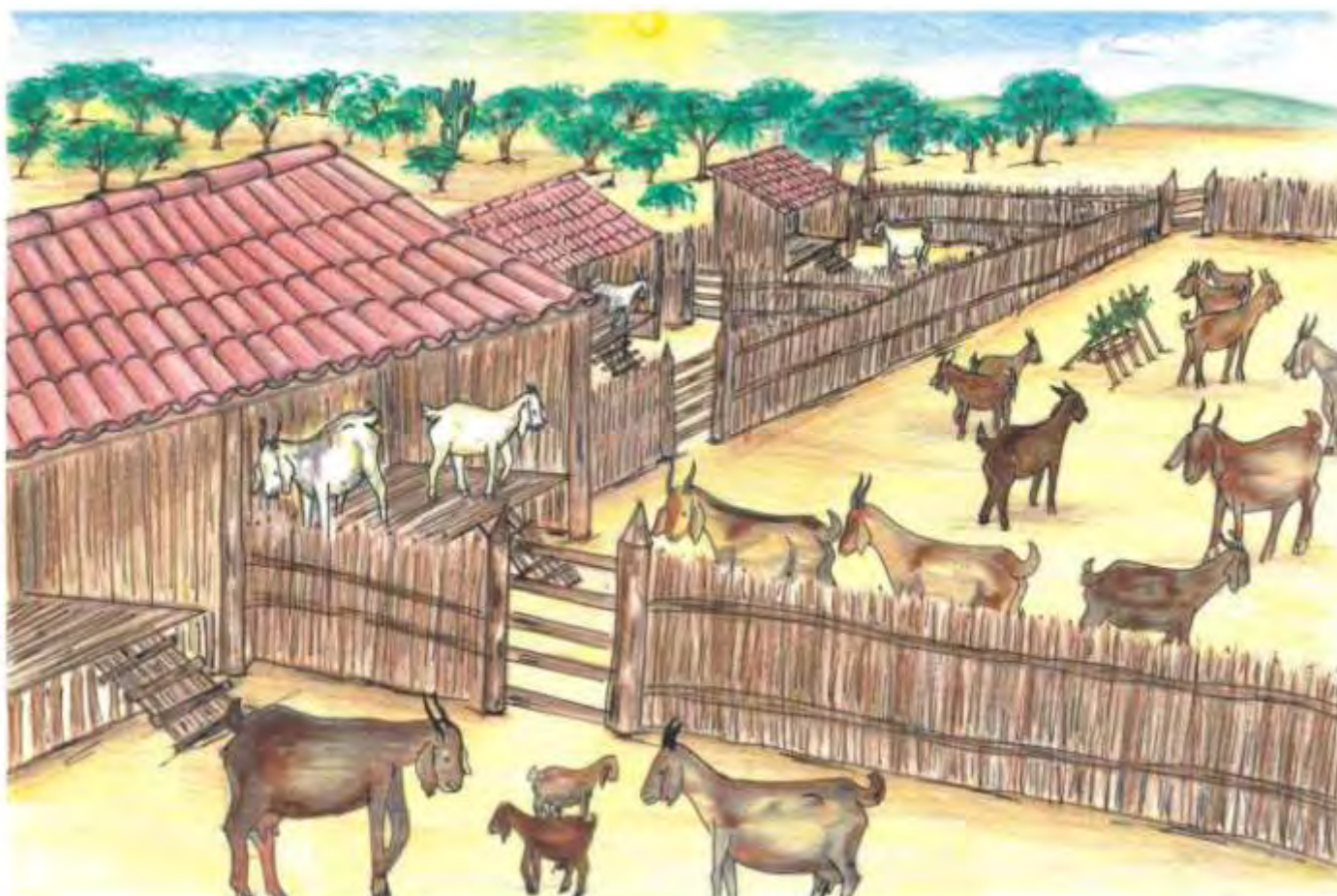
O que isso significa?

Para o rebanho ter maior segurança e para que o trabalho com o criatório seja mais prático e simples de se fazer, precisamos dividir o chiqueiro de acordo com a situação do criatório. Os cabritos ficam numa parte exclusiva para que eles sejam apartados, o que permite ao criador e a criadora melhor aproveitamento do leite das matrizes.

O reprodutor ficando separado, evita-se que ele dê pancadas nos animais novos e principalmente evitamos agressões em cabras prenhas. Para as matrizes precisamos separar uma parte do chiqueiro, com a porteira dando acesso a uma área de pasto, reservada especialmente para cabras recém-paridas e às fêmeas em final de gestação, uma espécie de “maternidade” que fique próximo ao chiqueiro e perto da atenção das pessoas. Isso facilita os cuidados com os cabritos e com as cabras e ovelhas quando for preciso desinfetar e cortar o umbigo dos recém-nascidos.

O que aprendemos com isso?

Fazendo assim, aprendemos que um bom manejo é feito de maneira diferenciada, isso possibilita um ganho muito grande, evitando gastos futuros no tratamento dos animais doentes e evitando ainda, gestação em animais jovens, não correndo o risco de perdas com a morte de cabritos ou matrizes muito novas.



POR QUE SEPARAR OS CAPRINOS DOS OVINOS?

O que a gente vê?

Aqui a gente vê um rebanho de ovelhas dentro de um chiqueiro bem espaçoso. No chiqueiro existe uma cobertura que protege os animais. Tem ainda uma manjedoura com bastante alimento.

O que isso significa?

Para nós criadoras e criadores do Sertão, isso significa que devemos ter um chiqueiro específico para cada rebanho, ou seja, os caprinos não devem ficar no mesmo espaço das ovelhas. As duas espécies têm comportamento, preferências e necessidades alimentares diferentes. Por possuírem essas diferenças os animais necessitam de cuidados diferentes.

O que aprendemos com isso?

Com isso aprendemos que quando criamos cabras e ovelhas no mesmo chiqueiro, alguns problemas com a saúde dos animais podem surgir, além disso, dificulta o controle de algumas doenças, devido à diferença dos organismos. Doenças como mal do caroço que prejudicam os caprinos, em algumas situações podem prejudicar também as ovelhas, quando são criados juntos. Por exemplo, os vermífugos no organismo dos ovinos são mais eficazes do que nos caprinos. Essas diferenças devem ser levadas em conta no trato com os animais.



DESINFECÇÃO, AMARRAÇÃO E CORTE DO UMBIGO

O que a gente vê?

Nesse cartaz a gente vê de um lado um cabrito recém-nascido no meio do mato arrastando o umbigo no chão e outro sendo devorado pelo carcará. No desenho do outro lado vemos também um cabrito preso no chiqueiro, com o umbigo tratado.

O que isso significa?

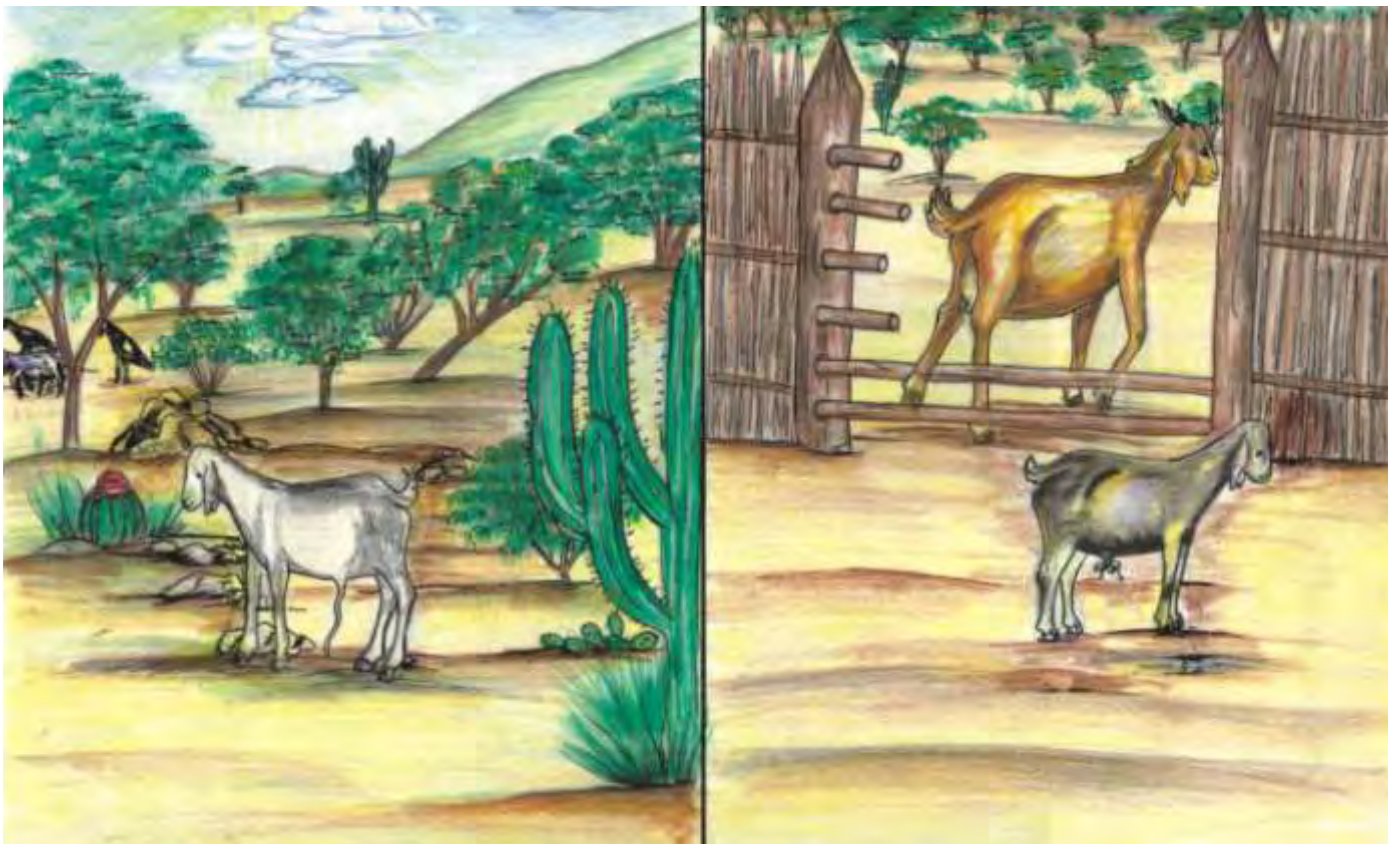
Significa que quando o cabrito ou borrego nasce no mato fica exposto, indefeso, podendo ser comido por animais como carcará ou raposa. Os animais que nascem no chiqueiro e são acompanhados pelo criador ou criadora ficam protegidos e saudáveis. Doenças como bicheira e umbigueira não prejudicam as crias.

Para um bom desenvolvimento do criatório é preciso:

- amarrar o umbigo 2 centímetros abaixo da barriga utilizando cordão de algodão limpo embebido em tintura de iodo ou da casca de angico;
- cortar o umbigo com uma tesoura limpa (esterilizada) logo depois da amarração;
- em seguida devemos lavar toda a área do umbigo com tintura de iodo ou casca de angico (qualquer “planta de aperto”).

O que aprendemos com isso?

Com a desinfecção, amarração e corte do umbigo livramos o rebanho das doenças, e evitamos despesas futuras com tratamento. Com isso aprendemos que as cabras prenhas precisam de um lugar só para elas, para evitar pancadas dos machos e das cabras e ovelhas “solteiras”. Logo que as crias nascem, depois que a matriz limpa os filhotes devemos fazer a amarração e corte do umbigo.



POR QUE CAPAR OS MACHOS?

O que a gente vê?

Nesse desenho podemos ver de um lado, um cabrito aleijado e outro com defeito na boca. Do outro lado, vemos duas pessoas capando um cabrito.

O que isso significa?

Esse desenho vem nos lembrar que quando se cria em sistema semi-extensivo, precisa-se separar os machos das fêmeas ou castrar todos os animais machos quando estiverem com três meses e que não estão destinados à reprodução. Se for possível pode-se deixar no rebanho os animais machos para serem criados em áreas diferentes (separadas).

A vantagem de deixar animais jovens sem castrar até o abate, está no fato de que os testículos produzem substâncias que ajudam no crescimento e, com idade de 8 meses o cabrito ainda não tem o cheiro de bode que deprecia a qualidade da carne.

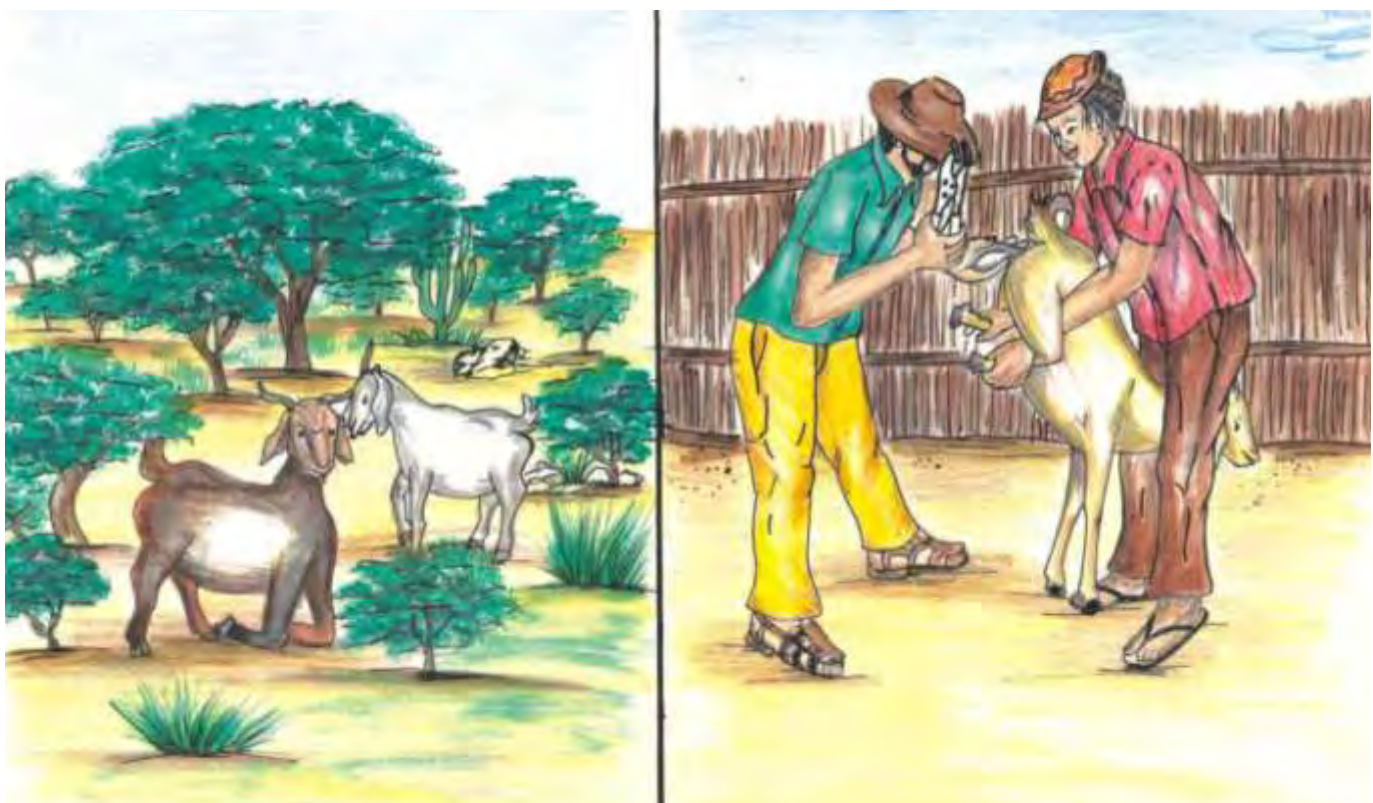
As fêmeas que não serão deixadas para reprodução devem ser criadas separadas para o abate.

O que aprendemos com isso?

Com isso nós aprendemos que:

- devemos escolher os melhores cabritos para serem futuros reprodutores;
- as cabritas mais bem formadas devem ser deixadas para substituir as matrizes velhas;
- precisamos em média de 1 reprodutor para 25 cabras;
- os animais destinados ao abate devem ser abatidos no máximo com 8 meses de idade;
- os reprodutores devem ser trocados a cada 2 anos para evitar cruzamento entre parentes no rebanho. Depois de ficar mais de 2 anos junto com o rebanho o reprodutor começa a cruzar com as netas e isso pode provocar aleijão nas crias.

Obs: A receita para ter boa produção é fazer bastante reserva de comida para o período de estiagem, manter uma higiene rigorosa do chiqueiro e não descuidar no manejo.



MAL DO CAROÇO

O que a gente vê?

Nesse cartaz podemos ver de um lado, uma cabra presa no chiqueiro, com caroços em várias partes do corpo. Do outro lado, vemos duas pessoas tratando o animal, perto delas podemos ver uma fogueira e um buraco aberto.

O que isso significa?

Significa que os animais com o mal do caroço precisam ser separados do rebanho.

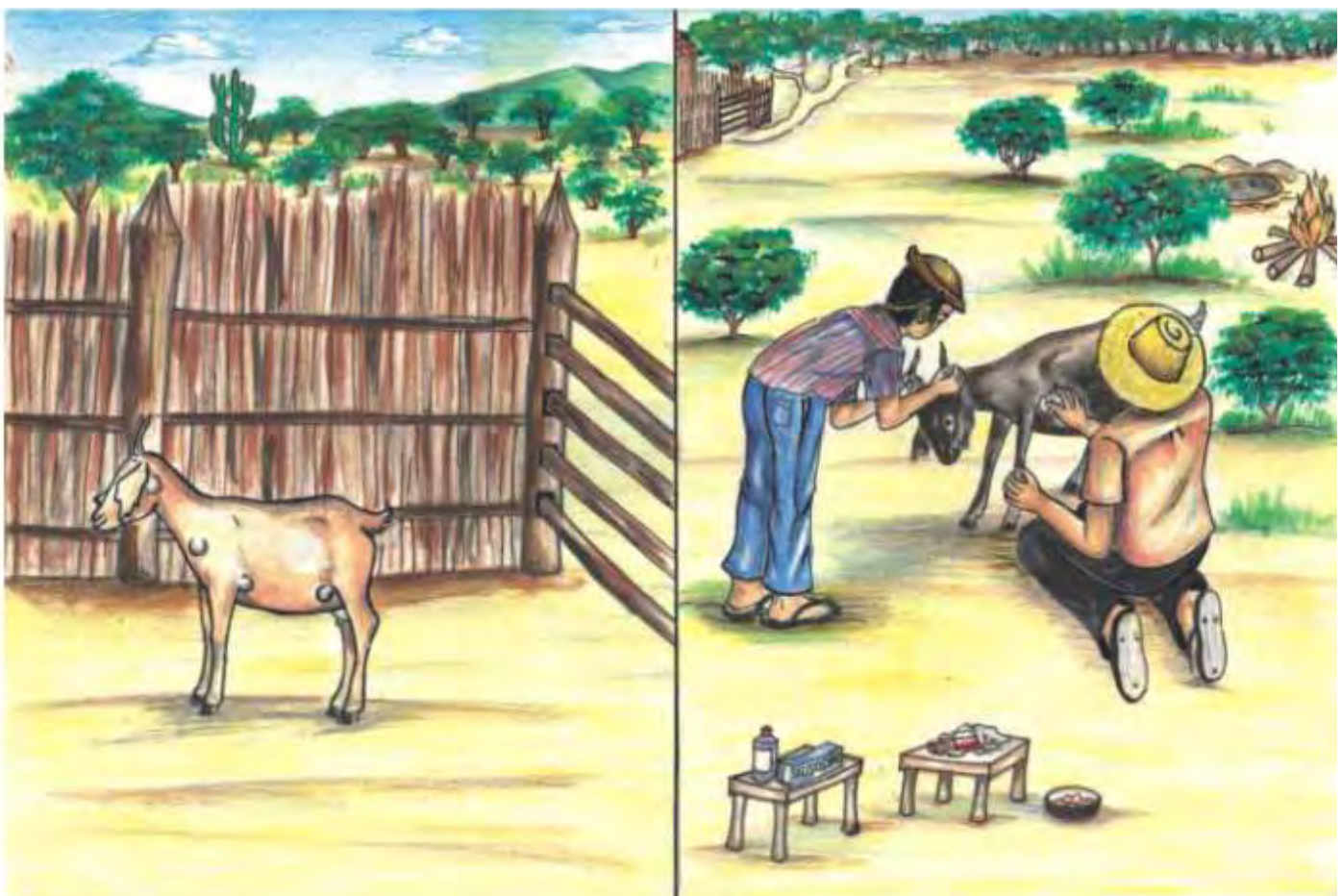
Os caroços aparecem sempre nos mesmos lugares, e por tanto precisam ser retirados. Quando os pêlos que estão sobre o caroço começarem a cair e a pele ficar “escamosa,” devemos fazer o corte do caroço, limpeza e desinfecção do local. Depois de ter espremido a sujeira do caroço devemos queimar com ferro quente o ferimento, isso acelera a cicatrização. Todo o trato deve ser realizado com as mãos protegidas. Quando terminar o trabalho, toda a massa do caroço deve ser queimada e o que sobrar precisa ser enterrado. Quando cicatrizar as feridas o animal deve ser abatido.

O que aprendemos com isso?

Toda doença é consequência de uma alimentação deficiente e/ou descuido com as condições de higiene, por isso precisamos manter o aprisco (chiqueiro) sempre limpo, controlar os vermes com vermifugação periódica, ter reserva de pasto de boa qualidade e na quantidade suficiente para o período de estiagem, deixar disponível o sal mineral o tempo todo.

Jamais devemos usar sal diretamente na ferida.

Devemos também vacinar os animais contra o mal do caroço.



IMPORTÂNCIA DO SAL MINERAL

O que a gente vê?

A gente vê um bode e próximo dele, podemos observar um pequeno cocho.

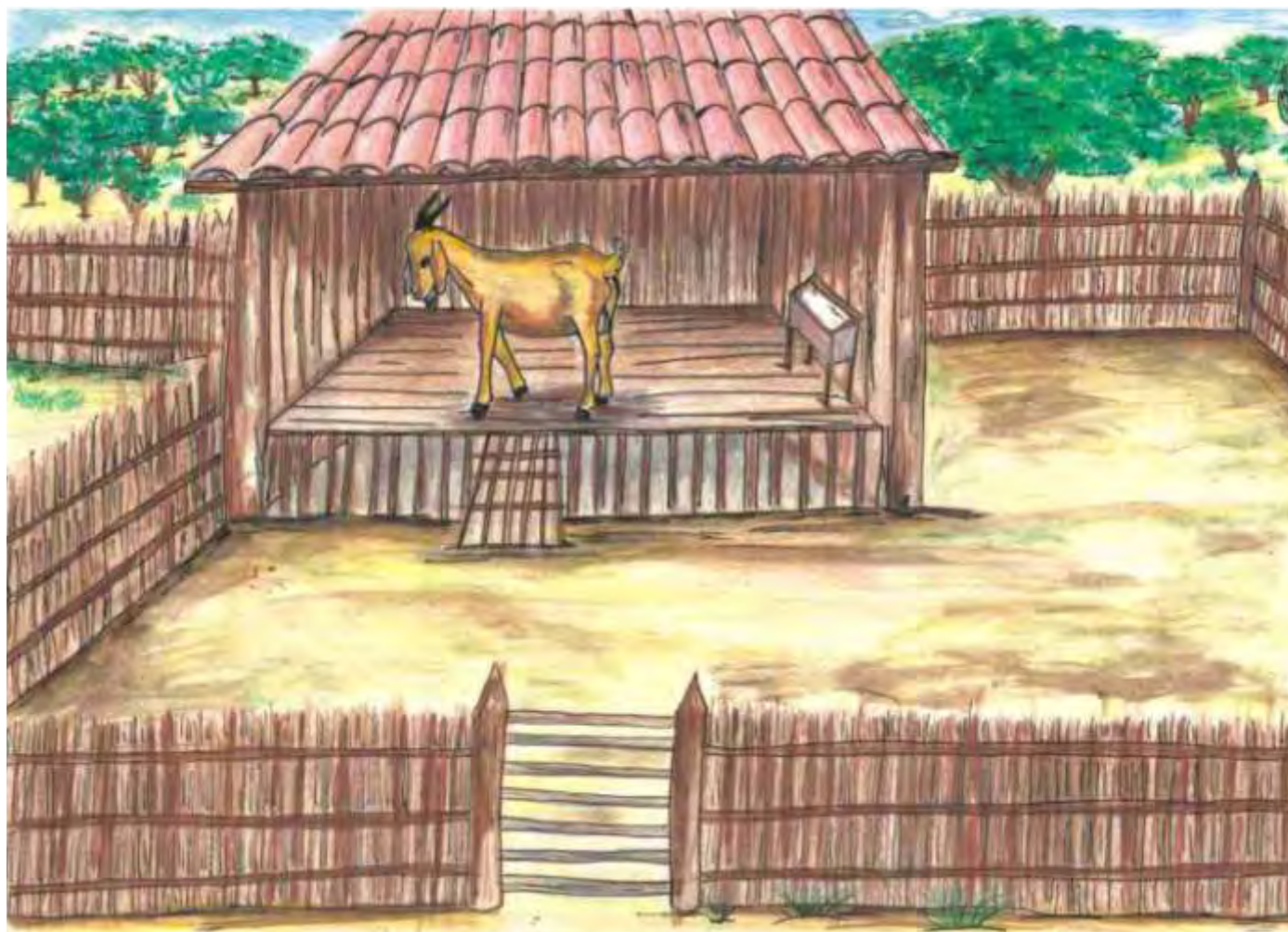
O que isso significa?

O sal mineral tem a função de regular o funcionamento do corpo dos animais; formar os ossos e ajudar também na digestão dos alimentos. Por essa razão não pode faltar sal mineral de boa qualidade. O sal deve ficar em lugar protegido para não molhar. A formulação deve ser específica para atender as necessidades de cada espécie animal pois, cada uma tem necessidades próprias, haja vista, que o comportamento e o tipo de alimentação são bastante diferenciadas.

Os caprinos e ovinos necessitam principalmente de Cálcio e Fósforo.

O que aprendemos com isso?

Os caprinos e ovinos precisam de sal mineral disponível todos os dias do ano. Nesse desenho agente percebe que os machos devem ficar separados das fêmeas quando o rebanho estiver no chiqueiro. Principalmente os reprodutores e as cabras que estão produzindo leite necessitam do sal mineral para se manterem produtivos.



ACRIAÇÃO E A VERMINOSE

O que a gente vê?

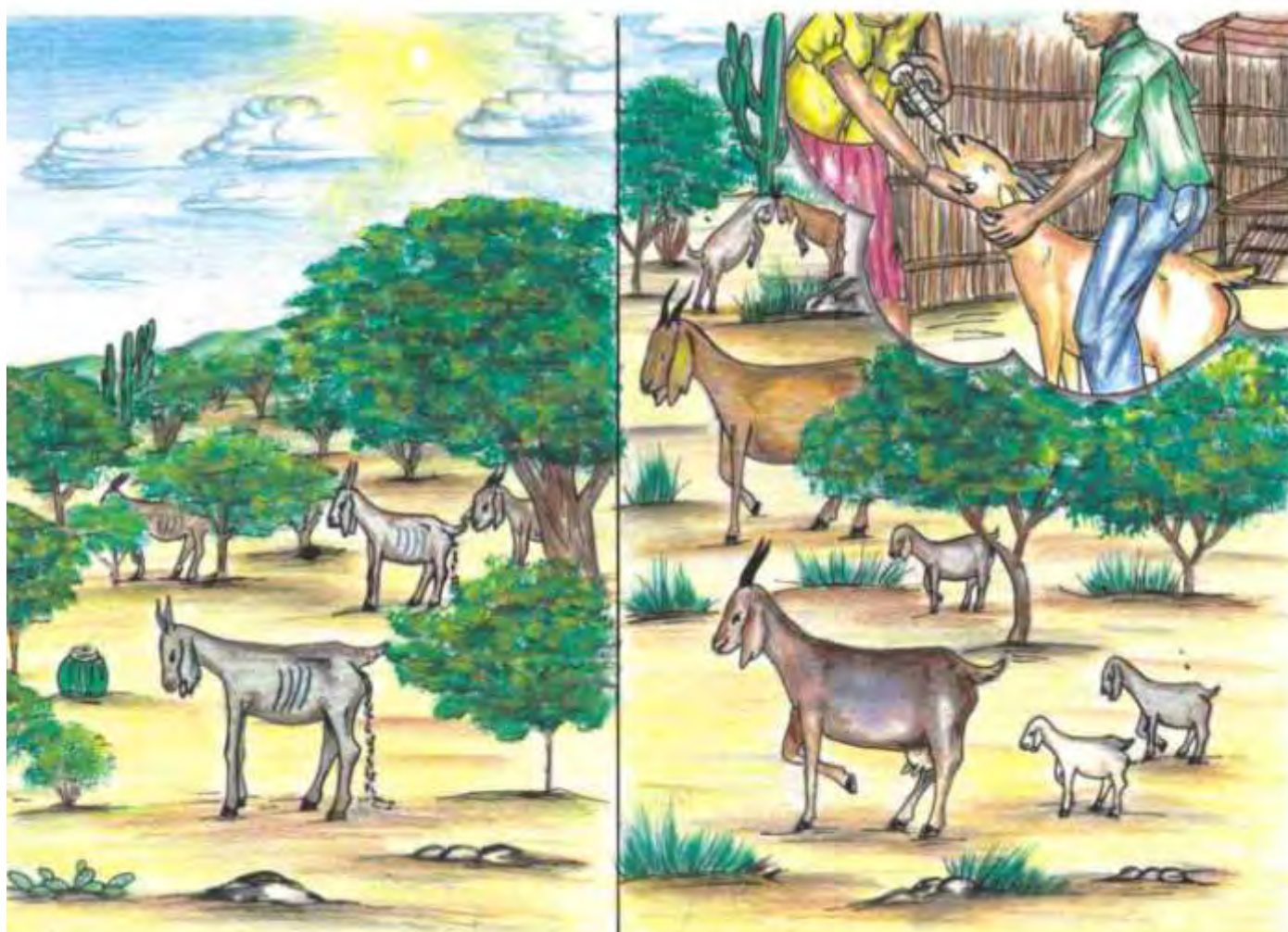
Nesse desenho agente vê animais magros, com os pêlos arrepiados, cabeçudos e com reira. Do outro lado, agente vê animais gordos, cabritos brincando e duas pessoas aplicando remédio contra vermes em um animal.

O que isso significa?

Significa que o animal que tem verminose fica com pêlo arrepiado, triste, magro, com reira, adoece facilmente, produz pouco leite e tem problemas para reproduzir. Para evitar problemas causados por vermes no rebanho, é preciso vermifugar o rebanho quatro vezes ao ano, no caso de usar vermífugo químico (sintético). Usando plantas medicinais, as vermifugações podem ser feitas junto com a alimentação ou junto com a mineralização. É muito mais vantajoso usar as plantas como remédio, pois elas controlam os vermes e também alimentam e fortalecem o corpo do animal.

O que aprendemos com isso?

Aprendemos que quando é feito o controle dos vermes, os animais ficam com os pêlos brilhando, ganham peso e ficam com aparência viçosa. Todo “remédio de verme” deve ser aplicado de preferência pela boca. Após a aplicação do medicamento é importante deixar o rebanho preso por algumas horas. Os animais devem ser vermifugados de preferência no final da tarde, para estercar em um só lugar e evitar a contaminação das pastagens.



CICLO DE VIDA DOS VERMES

O que a gente vê?

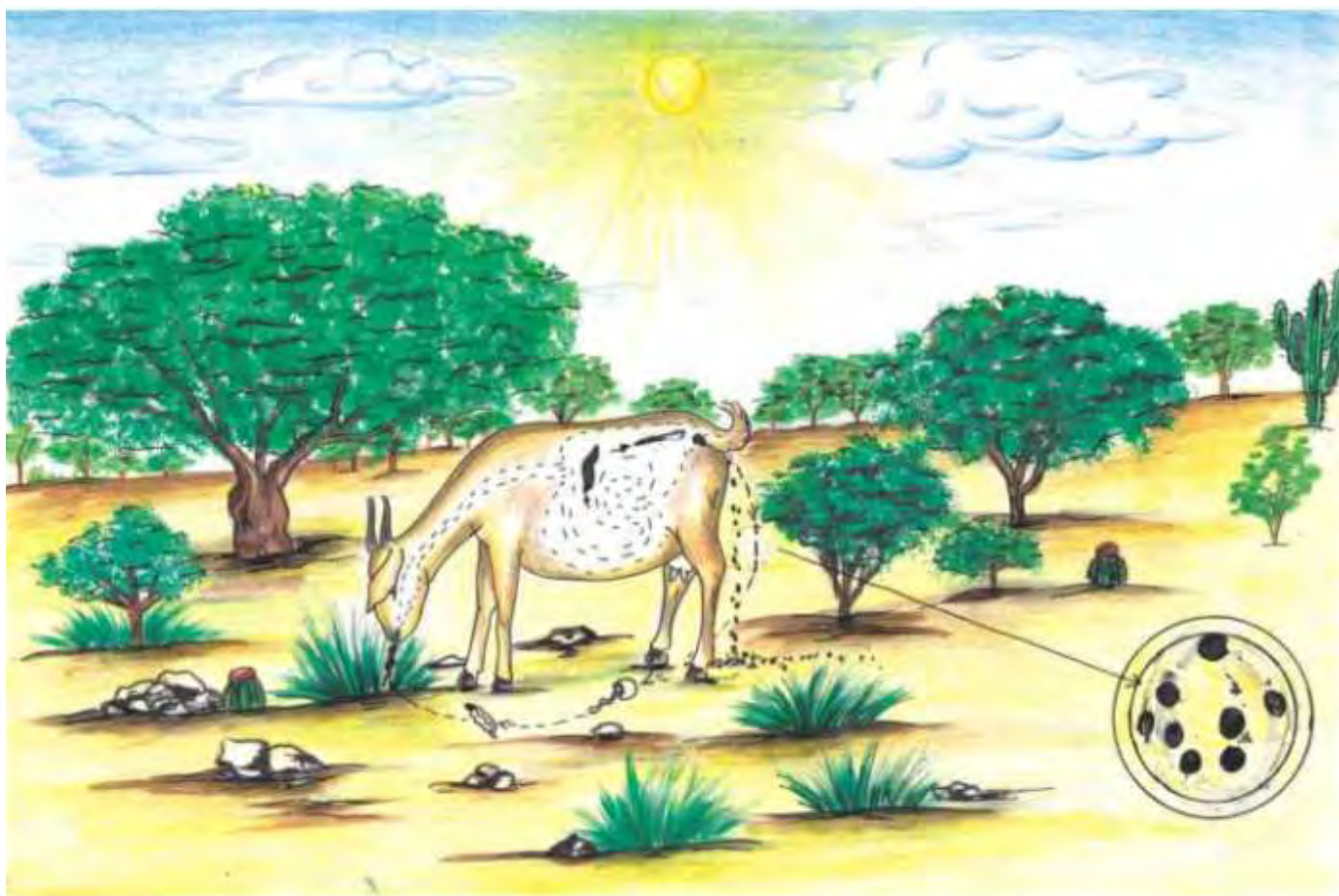
Vemos nesse desenho uma cabra pastando e estercando. Podemos ver que existem alguns “bichinhos” na ponta do capim, na barriga do animal e os ovos dos vermes junto com as fezes do animal voltando para a terra.

O que isso significa?

Isso significa que os animais se contaminam com os vermes no momento em que estão pastando. Os vermes ficam na ponta do pasto e quando o animal abocanha a comida engole junto os vermes que vão morar na barriga do animal. Lá dentro da barriga esses vermes botam ovos que saem junto com as fezes. Dos ovos que ficam na terra nascem as larvas que contaminam a pastagem e novamente podem voltar a contaminar a criação.

O que aprendemos com isso?

Com isso a gente aprende que o verme é o principal problema e que precisa ser controlado pelos criadores e criadoras. Para isso além de fazer a vermifugação é preciso tomar alguns cuidados como: no inverno soltar o rebanho para o pasto só depois que o sol estiver secado o orvalho, pois os vermes que sobem para a ponta da ramagem não suportam o calor do sol e por isso descem para se esconderem na terra. Precisamos convencer a nossa vizinhança a vermifugar seus animais, pois o uso das pastagens nativas na maioria das vezes são de uso coletivo (Áreas de Fundos de Pastos). A gente aprende também que pode fazer rotação de pastagem (mudar o rebanho de pasto constantemente). Isso só pode ser feito quando a área está dividida em pequenas “mangas de pasto”, chamadas de piquetes.



IMPORTÂNCIA DAS PLANTAS FORRAGEIRAS

O que a gente vê?

Nesse cartaz podemos ver três tipos de plantas: algaroba, palma e guandu. Vemos ainda que essa pastagem está dentro de um cercado.

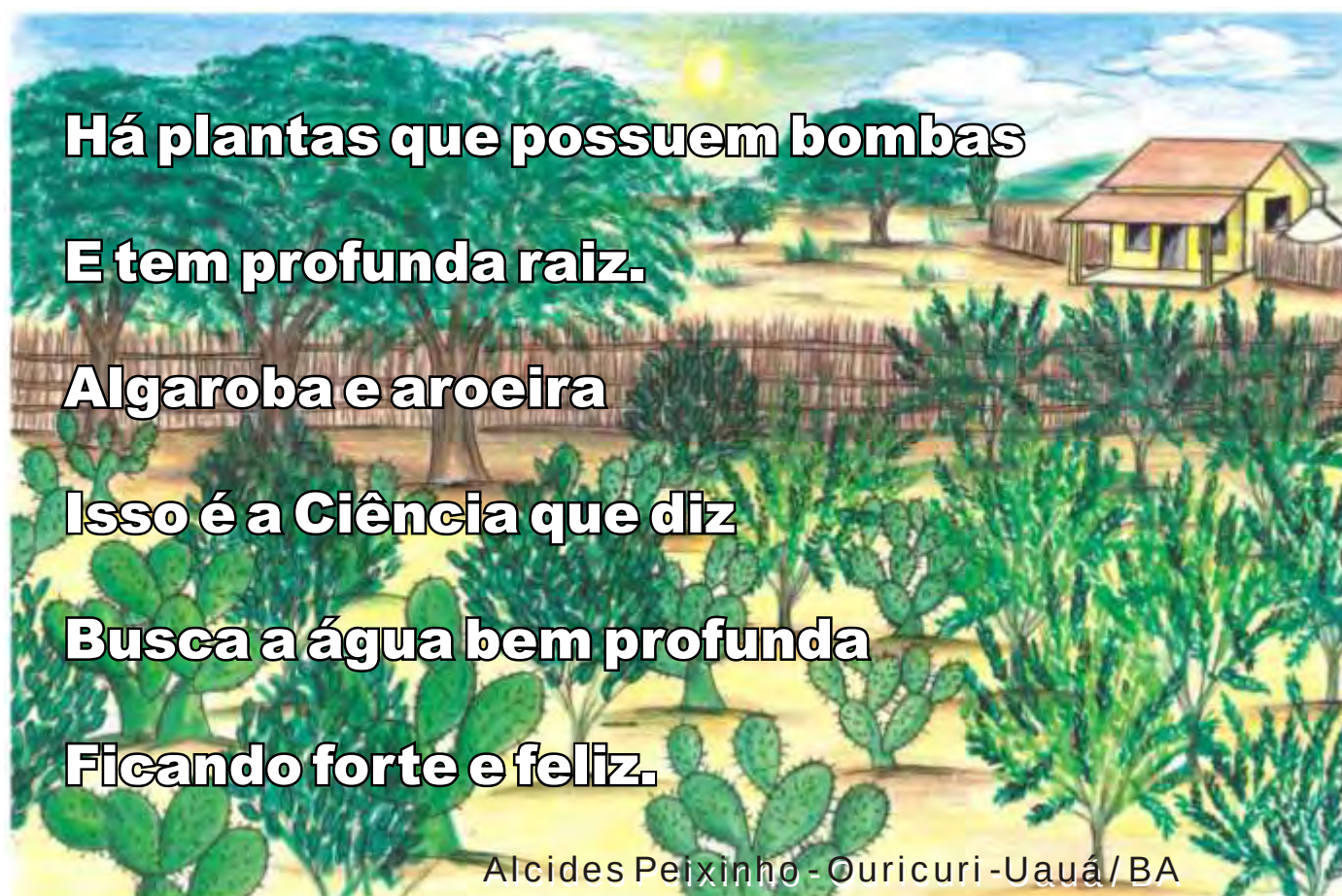
O que isso significa?

Significa que somente uma boa alimentação é capaz de assegurar uma produção contínua e com qualidade. Uma forragem boa mantém o criatório com saúde. Quanto mais diversificada a alimentação melhor, pois cada planta possui qualidades e quantidades diferentes de vitaminas, sais minerais, proteínas e outros elementos necessários para o sustento e crescimento da criação.

O que aprendemos com isso?

Com isso aprendemos que nossos animais precisam de alimentos em quantidade, qualidade e diversidade. Para que possamos produzir de maneira sustentável (sem prejudicar a natureza) é preciso usar bem a terra em que trabalhamos, plantando aquelas espécies e variedades de plantas que se desenvolvem bem na região, evitar a todo custo a derrubada da vegetação nativa e buscar enriquecê-la quando for possível. Aprendemos também que a queimada prejudica a terra e consequentemente nossa pastagem. Para o resultado desejado, é necessário manter a caatinga e cultivar mais palma, guandu, leucena, cunhã, gliricídia, sorgo, milheto e outras plantas que são o sustento a criação. Podemos fazer esses plantios em áreas de antigas plantações de roças.

Na nutrição animal, o equilíbrio entre as plantas de vagem e os capins é indispensável, esses alimentos são as fontes de proteína e energia. E que fazendo estas reservas de alimento, podemos criar um animal sadio ganhando peso e produzindo o ano todo.



QUANTO E POR QUE PLANTAR PASTO?

O que a gente vê?

No desenho podemos ver uma pessoa transportando fardos de feno, alguns animais nativos dentro da área de pastagem, um galpão de armazenamento de forragem, vários plantios de capim buffel, leucena e ainda uma grande área plantada com mandacaru. Agente pode ver também uma casa e um rebanho entrando na caatinga.

O que isso significa?

Para conviver bem com o clima Semi-Árido precisamos a todo custo nos prevenir para o tempo sem chuva. O que queremos é ter alimento suficiente para o rebanho, com isso, basta saber quantos animais precisamos criar para ter uma renda suficiente para manter o sustento da família.

Com um número de 200 animais, por exemplo, podemos ver quanto de terra é necessário para se viver no Semi-Árido com dignidade. Cada lote precisa ter no mínimo 100 hectares de terra, quando se depende totalmente da água de chuva. Dessa forma podemos analisar qual a quantidade de terra que precisamos para a quantidade de pastagem a ser produzida.

O que aprendemos com isso?

Com isso aprendemos que é necessário armazenar alimento para os períodos de estiagem e de seca.



COMO E PORQUE GUARDAR OS ALIMENTOS PARA A ÉPOCA DA SECA

O que a gente vê?

Aqui podemos ver uma pessoa cortando um tipo de planta, em seguida a gente vê as plantas sendo espalhadas pelo chão, logo em seguida podemos ver também alguém amarrando alguma coisa.

O que isso significa?

Significa que durante o período de chuva os rebanhos têm muita comida e muita água. É nesse período que precisamos armazenar todo o alimento que puder, se prevenindo para o período de seca com muita água e comida. Esse desenho quer dizer também que precisamos conhecer melhor o potencial das plantas como o sorgo. O conhecimento de como as plantas se desenvolvem é fundamental para se produzir alimento na quantidade e na qualidade necessária, bem como a sua forma de armazenamento.

Um bom feno se produz da seguinte forma:

- cortando as plantas quando elas estão com maior vigor “vegetativo”, antes de florar;
- deixando secar ao sol até que não haja o risco de causar fermentação (a umidade em torno de 12%), nesse ponto a planta tem o seguinte aspecto:

!cor esverdeada;

!cheiro agradável;

!não solta o sumo quando torcido (no caso de capins finos) e soltam as folhas com facilidade (em caso de plantas como leucena e guandu).

Depois de pronto o feno deve ser enfardado e guardando para não tomar sol e nem umidade.

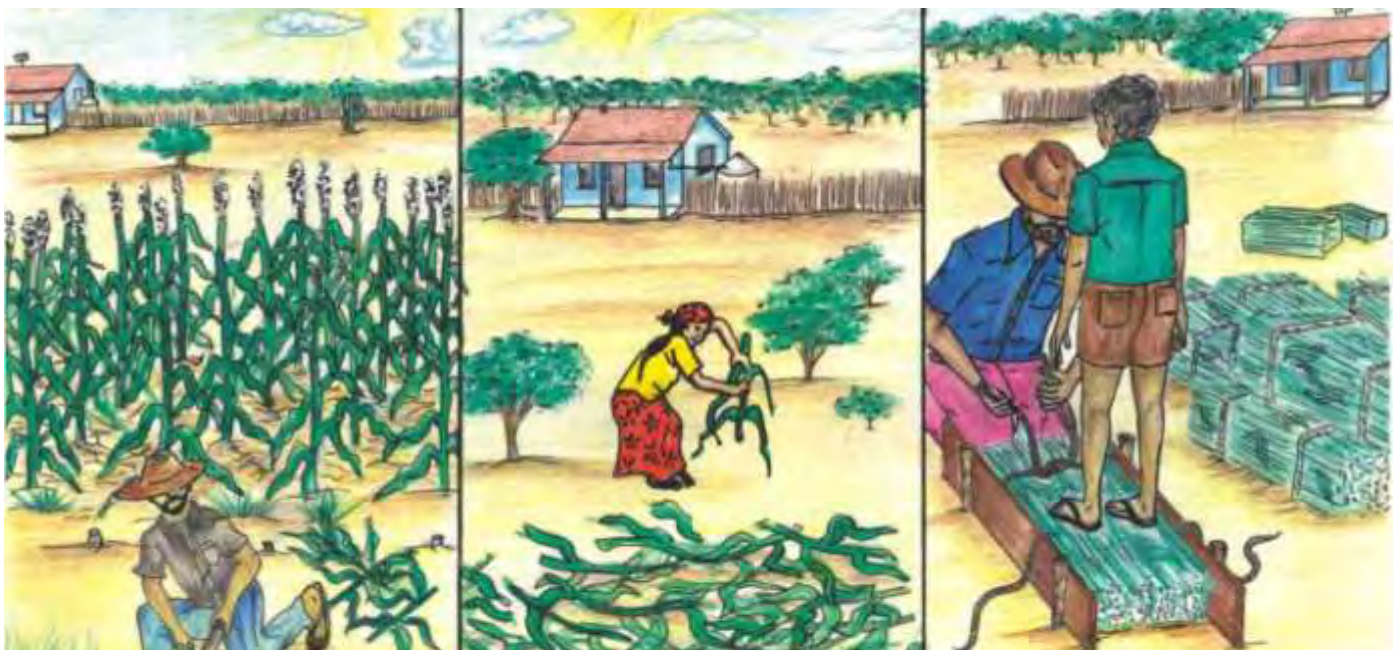
Precisamos evitar que os ratos e outros bichos entrem e estraguem o feno.

O que aprendemos com isso?

Com isso podemos aprender que temos no sertão um potencial produtivo muito grande, para garantir o alimento do rebanho durante o ano.

Podemos fazer, por exemplo, um calendário de manejo alimentar e manejo de pastagem. Precisamos nos prevenir fazendo bastante feno, guardando toda a reserva de alimento em local adequado, protegido da chuva e do sol.

Obs: Mandacaru, coroa de frade e todas as outras plantas nativas são em geral mais ricas e muito mais resistentes à seca do que qualquer outra planta “estrangeira”. O cuidado com as nossas plantas nativas é fundamental para o futuro da pecuária no Sertão.



QUANTO PASTO PRECISAMOS PLANTAR PARA GARANTIR A PRODUÇÃO O ANO TODO

EM UMA ÁREA DE 100 HECTARES PODEMOS
CRIAR POR EXEMPLO, 250 ANIMAIS,
NECESSITANDO DE:

20 HECTARES DE
CAPIM BUFFEL EM
MEIO A CAATINGA
RALEADA

3 HECTARES DE
PLANTAS FORRAGEIRAS
TEMPORARIAS COMO
ANDU, MILHETO,
MELANCIA DE CAVALO E
SORGHO

3 HECTARES DE
MANIÇOBA,
LEUCENA OU
MANIPEBA.

2 HECTARES DE
PALMA
FORRAGEIRA.

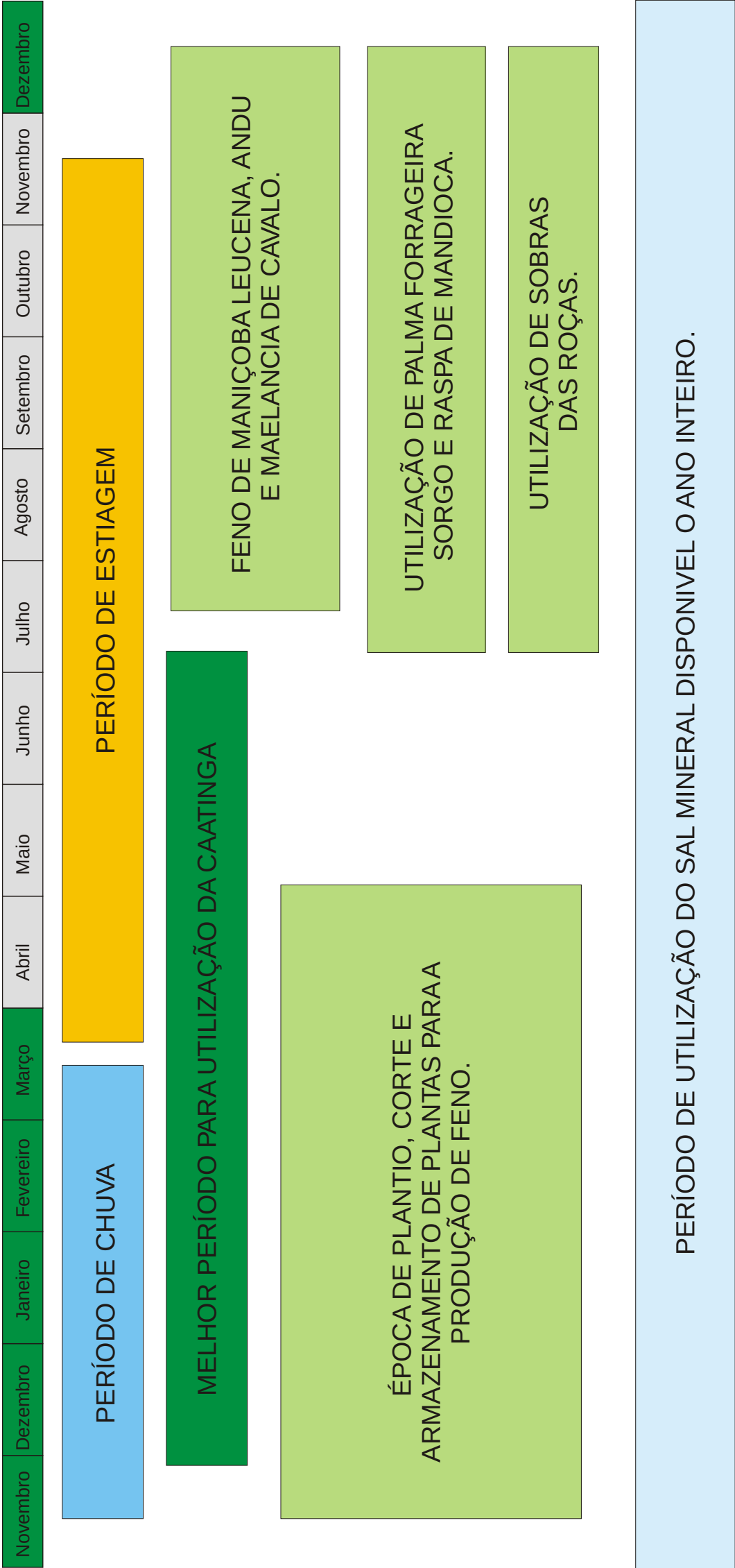
DESSE TOTAL DE 100
HECTARES 72 SÃO
OCUPADAS PELA
CAATINGA, 28
HECTARES SÃO
UTILIZADAS PARA O
PLANTIO DE
FORRAGEM JUNTO
COM PLANTAS DA
CAATINGA.

AS ÁRVORES DA
CAATINGA NO MEIO
DA PLANTAÇÃO
SERVEM DE ABRIGO
AOS ANIMAIS NATIVOS
E AO REBANHO.

POSSIBILITA O
CONTROLE DE RATOS,
COBRAS E OUTROS
ANIMAIS NA
PROPRIEDADE.

A QUANTIDADE E QUALIDADE DO PASTO DEPENDE DAS
CONDIÇÕES DE SOLO, QUANTIDADE DE CHUVA E TRATOS
CULTURAIS. CADA REGIÃO TEM SEU POTENCIAL PRODUTIVO
DIFERENCIADO, POR ISSO PRECISAMOS CONHECER AS PLANTAS
QUE MELHOR SE DESENVOLVEM NA NOSSA REGIÃO E A SUA
CAPACIDADE PRODUTIVA.

CALENDÁRIO DEMONSTRATIVO DOS PERÍODOS DE UTILIZAÇÃO E MANEJO DA CAATINGA E OUTRAS PASTAGENS



ESSE QUADRO É BASEADO NAS CONDIÇÕES DE CHUVA DA REGIÃO DE JUAZEIRO/PETROLINA, PORTANTO, CADA MUNICÍPIO DEVE TER SEU CALENDÁRIO, BASEADO NO PERÍODO DE CHUVA E OUTROS ASPECTOS DA REGIÃO.

SUPER PASTOREIO

O que a gente vê?

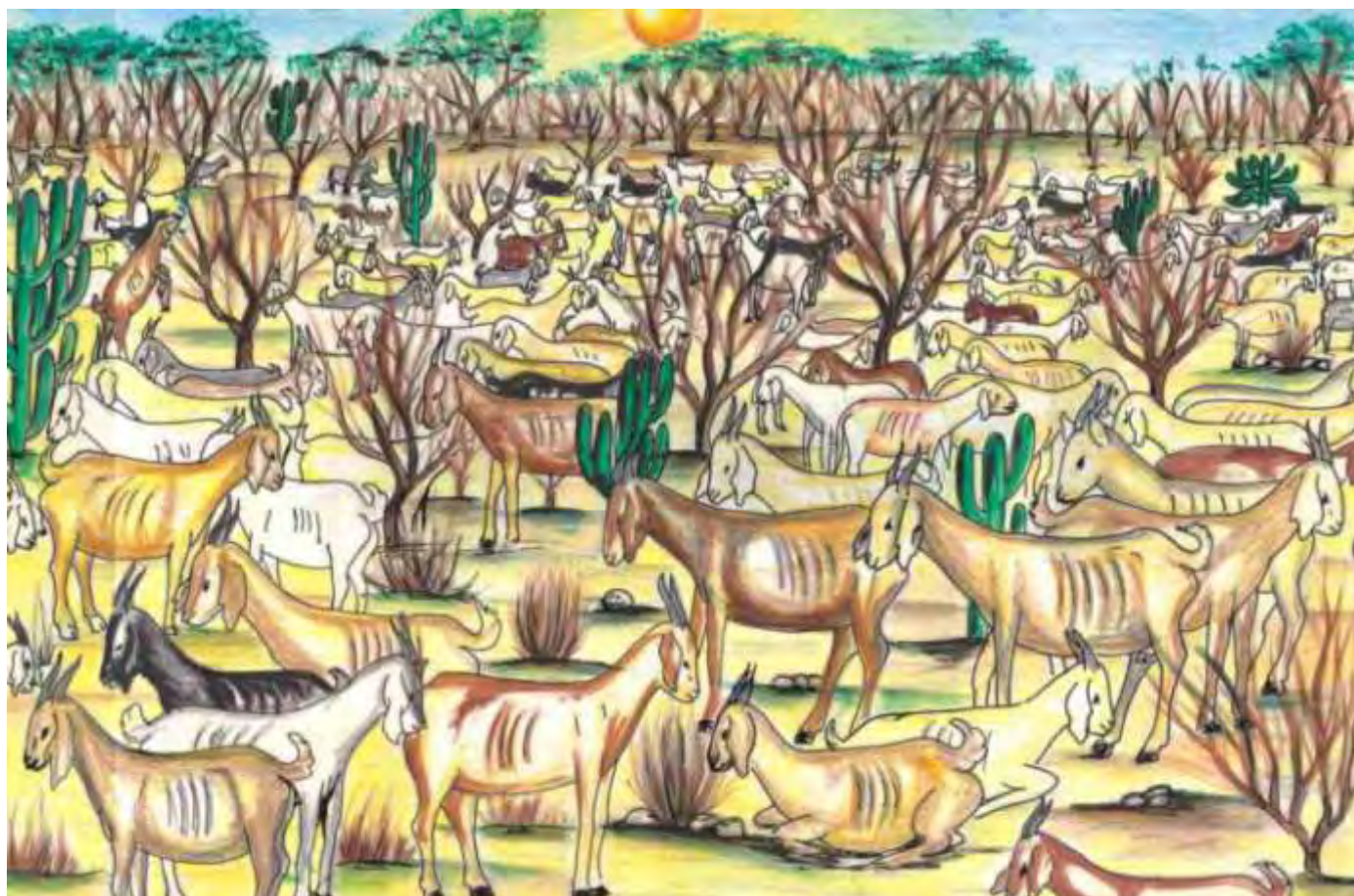
Nesse desenho podemos observar muitos animais numa área, o mato sem folhas, o rebanho magro, pouca variedade de plantas e os animais muito juntos uns dos outros.

O que isso significa?

Significa que muitos animais na mesma área por muito tempo se alimentam mal, não deixam as plantas novas crescerem, diminuem os tipos de plantas na área e os animais adoecem com mais facilidade. Além disso, expulsa os animais do mato.

O que aprendemos com isso?

Aprendemos que quando temos muitos animais numa área pequena, o rebanho sofre, a produção é baixa, cabritos e borregos novos morrem com facilidade e fica difícil controlar os vermes.



CAPACIDADE DE SUPORTE

O que a gente vê?

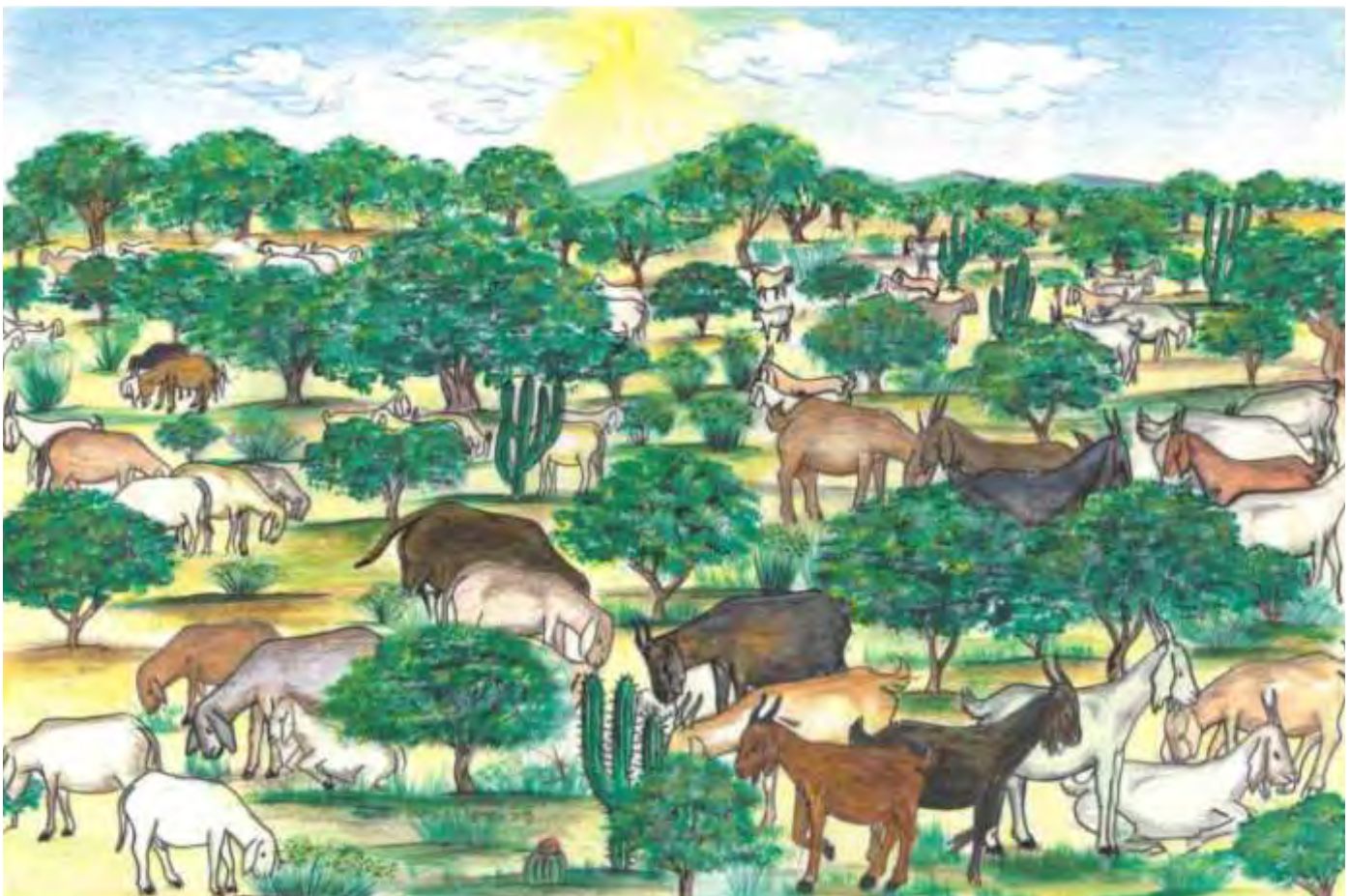
A gente pode ver uma vegetação bonita e viçosa, com muitos tipos de plantas, os animais pastando e descansando nas sombras das árvores. A criação gorda e com boa aparência. Vemos também alguns animais nativos.

O que significa isso?

Significa que precisamos observar o quanto nossa propriedade produz de alimento e baseado nisso é que determinamos quantos animais podemos criar. Precisamos cuidar para manter o equilíbrio entre plantas e animais. A vegetação é muito rica em quantidade, diversidade e qualidade, possuindo utilidades alimentar e medicinal para os animais e para as pessoas. Sendo assim, devemos conhecer quanto de alimento é produzido por hectare e o número de animais que devem pastar na área. Em geral a caatinga produz alimento para 1 ou 2 cabeças de cabra / ovelha.

O que aprendemos com isso?

A natureza é muito generosa nessa região, e para que ela continue produtiva precisamos ter um manejo adequado. Um bom manejo é determinado pelo cuidado que temos em não derrubar as árvores da caatinga, mantendo o número ideal de animais de acordo com a quantidade de terra que temos disponíveis. Com isso os nossos animais ficam mais saudáveis, produzindo mais leite, carne e crias de melhor qualidade.



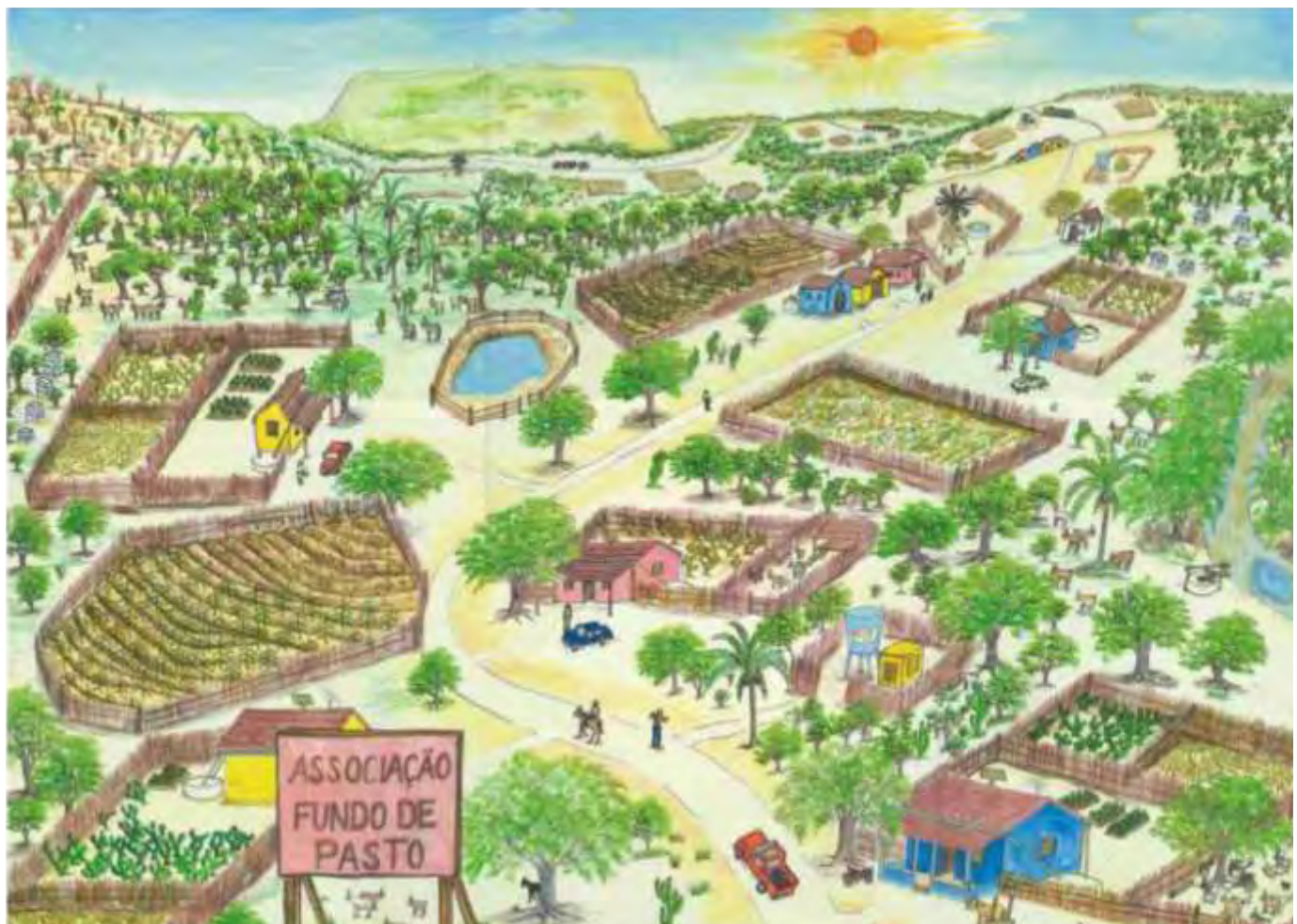
ORIGEM DO FUNDO DE PASTO

Há aproximadamente 50 mil anos, viviam nessa região várias nações indígenas, onde hoje se localiza o Semi-Árido brasileiro. O clima era semelhante ao da região de mata atlântica. Essa situação de abundância de água e de alimento, passou a sofrer modificações e os povos, plantas e animais tiveram de se adaptar as novas condições. Logo depois da invasão portuguesa as culturas nativas começaram a ser destruídas e com elas grande parte dos seus conhecimentos.

A partir do crescimento da exploração das terras do litoral para produção de cana de açúcar, ainda no século XVII, surgiu a demanda de produtos de origem animal como a pele, a carne e a força do gado que era usada no funcionamento dos engenhos e no transporte em geral. Por causa da produção de cana, o gado teve que avançar rumo às terras do interior onde eram localizados grandes currais nas proximidades dos rios, o que conferiu ao Rio São Francisco o título de Rio dos Currais. Todas essas terras usadas para criação do gado

pertenciam as famílias de Garcia D'ávila da casa da torre e a Antônio Guedes de Brito, da casa da ponte.

Com a decadência da cana de açúcar e a ausência dos proprietários, deu-se espaço para um novo contingente, que passou ocupar cada vez mais as terras do sertão. As áreas onde não existiam a presença de pessoas, tornavam-se áreas devolutas e voltavam a pertencer a coroa de Portugal. Nesse período as terras também podiam ser compradas e seu valor correspondia ao tamanho da área e onde se podia ser dono de um ou dois contos de réis. Depois da proclamação da república, àqueles que conseguiram os títulos também passaram a ter determinados poderes por serem os donos da terra conferindo aos “coronéis”, poderes absolutos, para as pessoas que trabalhavam nas fazendas era concedida a permissão para criar as cabras nas áreas de pouca fertilidade. Além da figura do coronel, as áreas não regulamentadas foram ocupadas por posseiros, o que deu origem ao atual sistema de FUNDO DE PASTO.



DOENÇAS QUE PODEM ATACAR OS REBANHOS

AFTOSA

(Doença causada por vírus)

*Ataca várias espécies de animais
inclusive cabras e ovelhas.*

Os animais com aftosa apresentam: ferida na boca, nas tetas e cascos, falta de apetite, ranger de dentes. O animal baba, mastiga e engole devagar por causa das feridas da boca. Essa doença é altamente contagiosa.

Tratamento da aftosa, como curar

Não há cura para a doença, o que podemos fazer é tratar as feridas com pomadas e evitar infecções secundárias, que são as inflamações que surgem depois da aftosa.

Como evitar a aftosa na criação

Para evitar a doença no rebanho é necessário fazer a vacinação de toda a criação. O chiqueiro deve ser espaçoso e manter os cuidados com a limpeza. Manter limpos bebedouros e cochos de comida. Dar sal mineral o ano inteiro. Se aparecer no rebanho ou na região algum animal com aftosa, devemos separar o animal doente dos outros e em seguida abater, queimar e enterrar os restos.

Atenção: a vacinação contra aftosa em cabras e ovelhas só é necessária quando surgem casos na região.

BICHEIRA

(PARASITAS EXTERNOS)

A bicheira é provocada por larvas de moscas, conhecidas por varejeiras. Essas moscas põem seus ovos em feridas abertas e não Geralmente a bicheira surge em feridas e no umbigo não cuidado.

Tratamento da bicheira, como curar

Deve-se limpar as feridas, usando a calda do angico ou sumo do bamburral para matar as larvas. Após retirar os bichos colocar repelente como alho. Precisamos usar tinturas e pomadas cicatrizantes até que o animal esteja totalmente curado.

Como evitar a bicheira no animal

Nunca esquecer de desinfetar, amarrar e cortar o umbigo das crias novas no dia que nascer. Cuidar da limpeza do chiqueiro e curtir o esterco para evitar que as moscas se reproduzam. Tratar os ferimentos dos animais para evitar infecções e moscas que botam os ovos.

DOENÇAS QUE PODEM ATACAR OS REBANHOS

BRONCOPNEUMONIA (DOENÇA PROVOCADA POR BACTÉRIA)

Conhecida por mormo

O mormo ataca os animais de todas as idades, principalmente os novos e os muito velhos causando tosse, catarro e febre.

Tratamento do mormo, como curar
Devemos fazer garrafada da casca de umbuzeiro, paulista ou cabacinha e alho. Podendo também ser feita a base de antibióticos.

Como evitar o mormo na criação
Manter os animais sempre bem alimentados. Fazer chiqueiros grandes com cobertura, nos locais mais altos, manter sempre seco, limpo e arejado (ventilado). Separar os animais doentes do rebanho.

Dar sal mineral à criação e dar remédio para combater os vermes quatro vezes por ano. Na compra de animais, deixar os recém-chegados separados do rebanho por no mínimo quarenta dias para observações.

Atenção: Precisamos evitar que o esterco fique muito tempo no chiqueiro mesmo aquele embaixo do ripado, o gás liberado pelo esterco também provoca doenças respiratórias.

COLIBACILOSE (DOENÇA CAUSADA POR BACTÉRIA)

Conhecida como reira

A reira é uma doença que ataca principalmente as crias novas. Entra no corpo do animal pela boca e umbigo, podendo provocar a sua morte. O animal doente não mama. Apresenta reira branca ou amarelada e se não for tratado logo, sofre desidratação e morre em poucos dias.

Tratamento da reira, como curar.
Devemos dar soro caseiro, chá de banana verde, mastruz, folha de mamão com babosa, raspa de canafístula com cachaça, para evitar a desidratação e acabar com a diarreia.

Como evitar a reira na criação
É necessário manter o chiqueiro sempre limpo. Separar do rebanho os animais prestes a parir e deixar em local seco e limpo. Botar as crias para mamar o colostro (o primeiro leite da mãe) logo após o nascimento. Amarrar e cortar o umbigo das crias novas e desinfetar com tintura de ameixa ou outras tinturas conhecidas. Alimentar bem os animais e vermifugar quatro vezes por ano.

DOENÇAS QUE PODEM ATACAR OS REBANHOS

ECTIMA CONTAGIOSA (DOENÇA CAUSADA POR VIRUS)

Também chamada de BOQUEIRA ataca mais as crias novas, provocando feridas na boca e gengivas. Em animais adultos ataca as tetas podendo causar mamite. Na boca das crias novas e nas tetas das mais velhas apresentam feridas com pus, o local fica dolorido e com cascas duras. As crias novas têm dificuldade para se alimentar. As matrizes com as tetas doente produzem pouco leite e não deixam que os cabritos mamem.

Tratamento da boqueira, como curar
Devemos molhar as feridas com glicerina misturada com iodo ou alguma tintura, retirando as cascas das feridas com cuidado para não maltratar o animal.

Como controlar a boqueira na criação
A boqueira é como catapora, todo animal está sujeito a pegar a doença. Quando o problema aparecer no rebanho, devemos imediatamente vacinar os outros animais. Para vacinar, basta fazer um pequeno ferimento no animal sadio, usando uma agulha limpa, em lugar que o animal não alcance com a boca. Depois passa as cascas da ferida do animal com boqueira no lugar arranhado do animal sadio, assim o animal estará vacinado.

RAIVA (DOENÇA CAUSADA POR VÍRUS)

A raiva é transmitida aos animais pelos morcegos que se alimentam de sangue e também pelos cães e raposas. Existem dois tipos de raiva: raiva furiosa e raiva paralítica. As duas são perigosas, causam a morte dos animais, e podem também passar para as pessoas.

Animal com raiva: fica quieto ou agressivo, muge forte e triste, não consegue se alimentar, aumenta a parte escura dos olhos, fica com os pêlos arrepiados e tem paralisia no queixo. Em caprinos e ovinos a forma paralítica é a mais comum e a morte ocorre de 5 a 10 dias após o aparecimento dos sintomas. Importante evitar qualquer contato direto com o animal doente. Animais que apresentarem esses sintomas devem ser separados do rebanho. A criadora ou criador deve comunicar imediatamente a secretaria de saúde do município.

Como evitar a raiva em nosso rebanho
Vacinar periodicamente cães e gatos da propriedade, na medida do possível controlar a presença de morcegos que se alimentam de sangue nas proximidades dos chiqueiros. Para que isso aconteça é importante preservar animais como corujas, gaviões e outros bichos que se alimentam de morcegos.

Observação: Apesar da raiva ser transmitida por um tipo de morcego, não devemos eliminá-los pois a grande maioria dos morcegos não se alimenta de sangue, na realidade auxiliam o ser humano, replantando árvores, comendo insetos que estragam a lavoura e pequenos animais como ratos.

DOENÇAS QUE PODEM ATACAR OS REBANHOS

LINFADENITE CASEOSA (DOENÇA PROVOCADA POR BACTÉRIAS)

Conhecida por mal do caroço

O mal do caroço ataca os caprinos de todas as idades. Essa doença ataca pouco os ovinos. O caroço aparece entre o couro e a carne, podendo se formar em qualquer um dos órgãos internos. Causa grande prejuízo ao criador, desvalorizando a pele ou matando o animal quando se forma internamente. O caroço aparece na queixada, “pé do ouvido”, na “pá”, no vazio, no úbere e por dentro pode aparecer no fígado, pulmão ovário e útero.

Tratamento do caroço, como curar

O mal do caroço não tem cura. Devemos fazer o tratamento quando o caroço estiver mole, com o pêlo caindo facilmente e a pele “escamosa”. Cortar e espremer totalmente o caroço, em uma vasilha ou saco plástico. Todo material retirado deve ser queimado e enterrado. Depois de limpo o local deve ser cauterizado com ferro quente, para matar as bactérias e ajudar na cicatrização. Quando estiver sarado, o animal deve ser abatido para consumo. O tratamento deve ser feito sempre com as mãos protegidas.

Atenção: o caroço deve ser tratado antes de estourar, e nunca colocar sal no ferimento depois do tratamento.

MAMITE (DOENÇA CAUSADA POR BACTÉRIAS)

Conhecida como pedra no peito.

A mamite ou mastite, é uma inflamação no úbere da cabra. A cabra com mastite fica com o úbere dolorido, duro e quente. A produção de leite diminui, o leite fica de cor amarelada, grosso ou coalhado.

Tratamento da mamite, como curar

Para aliviar o doente, podemos fazer aplicações com pomada, aplicando antibióticos dentro das tetas, depois de esgotar todo o leite. Quando no início da doença, a aplicação de compressas de água fria e água morna pode resolver o problema.

Como evitar a mamite

Para evitar a mamite, devemos deixar o chiqueiro sempre limpo, lavar as mãos e as tetas da criação antes de tirar o leite. Tirar primeiro o leite das cabras que nunca adoeceram de mamite. Retirar o excesso de leite do úbere. Separar os animais doentes do rebanho para fazer o tratamento. Aqueles que não ficaram bons devem ser abatidos.

DOENÇAS QUE PODEM ATACAR OS REBANHOS

UMBIGUEIRA (DOENÇA PROVOCADA POR BACTERIAS)

Esta doença ataca principalmente os animais recém nascidos, causando infecções no umbigo que podem provocar a morte do animal.

Tratamento da umbigueira, como curar
O tratamento é feito por meio de limpeza e desinfecção dos ferimentos e uso de antibiótico.

Como evitar a umbigueira na criação
Devemos amarrar e cortar o umbigo das crias logo que nascerem. O corte deve ser feito dois dedos abaixo da barriga. Para cortar o umbigo, usa-se uma tesoura limpa e cordão de algodão para amarrar. Depois de amarrado e cortado, molhar toda a área do umbigo com tintura de iodo ou tinturas feitas de plantas, até que o umbigo fique seco.

Atenção: Toda prática de prevenção contra as doenças evita custos com remédios no futuro, por isso precisamos ter todo cuidado com a limpeza e com a boa alimentação do rebanho.

TÉTANO (DOENÇA CAUSADA POR BACTÉRIAS)

Os principais sintomas do tétano: o animal fica com o rabo esticado, com os membros (“braços e pernas”) abertos como cavalete, pescoço e cabeça esticados, a orelha levantada, mastiga e engole com dificuldade.

As bactérias que causam o tétano vivem no esterco dos animais, principalmente no esterco de cavalo e podem ficar na terra por vários anos. Por isso é indispensável cuidar das crias logo que nascem, amarrando, desinfectando e cortando o umbigo.

Tratamento do tétano, como curar
A doença do tétano não tem cura, provoca a morte do animal.

Como evitar o tétano na criação
Para evitar que a doença prejudique o nosso rebanho é necessário manter o chiqueiro sempre limpo. Fazer a esterilização de canivetes, tesouras e qualquer instrumento utilizado no tratamento dos animais, como em castrações, corte do umbigo, tratamento do carço e outros. Não esquecendo de usar medicamento como tinturas de iodo, casca de ameixa, angico, caju e outras plantas que ajudam na cicatrização dos ferimentos.

DOENÇAS QUE PODEM ATACAR OS REBANHOS

PIOLHOS
(PARASITAS EXTERNOS)

Os piolhos atacam a criação principalmente na época da seca. O animal com piolho perde peso (emagrece), fica com os pêlos arrepiados. Tem coceira, podendo até se ferir em cercas e troncos. O piolho é um parasita que se espalha rápido dentro do rebanho. Enfraquecido, o animal pode ter reira, em consequência da franqueza. Outras doenças costumam aparecer.

Tratamento do piolho, como curar
Devemos banhar o animal com o sumo da
folha de melão- de-são-caetano, cabacinha,
nim indiano, folha de ata (pinha) ou mesmo
carrapaticidas. A aplicação deve ser feita
passando o sumo com as próprias folhas da
planta no sentido contrário dos pêlos, do
lombo ao pescoço. Em seguida, amarrar o
animal para evitar que ele possa lamber o
remédio.

Como evitar piolho na criação
Fazer chiqueiros espaçosos deixando 2 metros quadrados para cada animal e manter o chiqueiro sempre limpo. Dar preferência a animais de pêlos curtos. Animais que chegam no rebanho devem ser deixados em observação na quarentena. A boa alimentação é fundamental para criar condições de proteger a saúde dos animais, principalmente na seca.

Atenção: As plantas utilizadas como remédio trazem muitos benefícios, reduz custos, controla o problema estabelecendo equilíbrio, além de estar acessível na propriedade.

ANOTAÇÕES

[illegible]

POEMAS

Bode bom

Um dia no meu Sertão,
Um bode eu vi passar.
Nesse tempo tinha comida,
Para ele se fartar.

Outro dia no meu Sertão,
Outro bode vi passar,
Estava cego de fome
Que eu nem quis olhar.

Mas, outro dia no meu sertão,
Vi passar um bode, bode, bode.
Forte, saudável, grande!

Que tive prazer de olhar.
Olhei para uma mulher
E curiosa perguntei,
De que raça é esse bode
Tão grande que vi passar?
Ela me respondeu:
É bode sertanejo.
Pois foi a dona que aprendeu
A melhorar o manejo.

Isaelma G. Pereira
Mundo novo: Curaçá / BA

Meu Sertão

O sertão que tanto amo
Eu nunca hei de deixar.
Pois o Nordeste é rico
E podemos confirmar.

De tudo nele existe
Basta se procurar.
Temos o leite de cabra
Para nos alimentar.

Temos a nossa caatinga
Que é uma beleza.
Alimenta os animais
Só pela natureza.

As abelhas produzem mel
Para elas e os meninos
E por isso, eu digo:
Feliz é o nordestino!

Maria da Gloria S. Barbosa
Mundo Novo - Curaçá / BA

POEMAS

A Bíblia

Companheiros e companheiras
agora vamos estudar,
alguns trechos bíblicos
que nos vai mostrar,
que naquele tempo

o povo vivia a criar.
Criava cabras e ovelhas
que roupa, leite, pele lhe dava
e a carne sadia comia e se fartava,
assim, sem fome o povo antigo passava.

O CRIADOR E O LAVRADOR (Gênesis 4, 1 16)

Esta história de Caim e Abel é bem conhecida como história de briga entre dois irmãos. Mas, esta também é uma história de briga entre um criador de ovelhas, Abel, e um lavrador, Caim. Já naquela época o criador tinha que ceder lugar para o plantador como, aliás, acontece ainda hoje: quantas vezes a criação de cabras tem que dar lugar a projetos de irrigação.

Deus aceita a oferta de Abel e rejeita a de Caim, Por quê? É porque a lavoura não dá segurança para se viver bem. Sempre tem risco de uma seca ou que a terra fique esgotada depois de uns anos, como também acontece no Nordeste.

TEXTO BÍBLICO (GÊNESIS 4, 1 16)

“O homem se uniu a Eva, sua mulher, e ela concebeu e deu à luz de Caim. E disse: “adquiri um homem com a ajuda de Javé”. Depois ela também deu à luz Abel, irmão Caim. Abel tornou-se o pastor de ovelhas e Caim cultivava o solo. Depois de algum tempo, Caim apresentou produtos do solo como oferta a Javé. Abel, por sua vez, ofereceu os primogênitos e a gordura do seu rebanho. Javé gostou de Abel e de sua oferta, e não gostou de Caim e da oferta dele. Caim ficou muito enfurecido e andava de cabeça baixa. E Javé disse a Caim: “Por que você está enfurecido e anda de cabeça baixa? Se você agisse bem, andaria com a cabeça erguida; mas, se você não age bem, o pecado está junto à porta, como fera acuada, espreitando você. Por acaso, será que você pode dominá-la?” Entretanto Caim disse a seu irmão Abel: “Vamos sair”. Enquanto estavam no campo, Caim se lançou contra seu irmão e o matou.

Então Javé perguntou a Caim: “Onde está o seu irmão Abel?” Caim respondeu: “Não sei. Por acaso eu sou guarda do meu irmão?” Javé disse: “o que foi que você fez? Ouço o sangue de seu irmão, clamando da terra por mim. Por isso você é amaldiçoado por essa terra que abriu a boca para receber de suas mãos o sangue do seu irmão. Ainda que você cultive o solo, ele não dará mais o seu produto. Você andarà errante e perdido pelo mundo”. Caim disse a Javé: “minha culpa é grave e me atormenta. Se hoje me expulsas do solo fértil, terei que esconder-me de ti, andando errante e perdido pelo mundo o primeiro que me encontrar, me matará”. Javé lhe respondeu: “Quem matar Caim será vingado sete vezes”. E Javé colocou um sinal em Caim, a fim de que ele não fosse morto por quem o encontrasse. Caim saiu da presença de Javé e habitou na terra de Nod, a leste de Éden”.

PARA REFLETIR

1 - Essa parte da bíblia fala de Caim, o lavrador e de Abel, o criador. Nessa história agente percebe que existe uma briga entre eles. Caim o lavrador sempre quis ser mais forte, mas Deus preferiu Abel, o criador. A preferência se deu porque desde aquele tempo a criação já oferecia maior segurança para o povo. E para nós o que é melhor, plantar ou criar?

2 - Um dos grandes problemas entre criador/a e lavrador/a é a cerca. Que pode até dar morte entre irmãos e irmãs. O que podemos fazer para resolver esse problema?

3 - A luta pela terra, a disputa entre criador/a e lavrador/a são brigas antigas. Qual a saída? A opção escolhida por Caim foi a melhor ou podemos procurar outras? Quais são elas?

O POVO VALORIZA A CABRA

(Provérbios 27, 23 - 27)

Como o nome do livro já indica, este trecho é de uma coleção de provérbios ou dizeres do povo. É a sabedoria da experiência que o pai ensina aos filhos, de uma geração para outra. Mais tarde estes provérbios foram anotados por um grupo de sábios no templo e assim não foram esquecidos. Sabemos desta forma, que o povo de Deus valorizava as cabras e, essas em troca, lhes davam carne, pele e leite.

Também nós, povo do Nordeste, sabemos expressões, dizeres, sobre cabras, que dizem mensagens muito importantes da nossa experiência.

TEXTO BÍBLICO
PROVÉRBIOS 27, 23 27

“Observe bem o aspecto de suas ovelhas e, preste atenção em seus rebanhos, porque a riqueza não dura para sempre, nem fortunas passam de geração em geração. Corte o capim, e quando ele brotar, ajunte o feno dos montes. Dessa forma as ovelhas lhe darão roupa, os cabritos darão para você comprar um campo, e as cabras darão leite para alimentar você, sua família e suas empregadas.”

PARA REFLETIR

1 - Vimos, na leitura, que o povo de Israel se preocupava com o seu rebanho de cabras e ovelhas. E nós povo do sertão, devemos nos preocupar com as cabras e ovelhas? Como?

2 - As cabras e ovelhas deram ao povo de Israel, segurança econômica. Nós povo do sertão, acreditamos na criação de cabras e ovelhas?

3 - As cabras e ovelhas deram muitos produtos para o povo de Israel: leite, carne, roupa e outros. Será que nós, sertanejos e sertanejas também aproveitamos tudo o que a criação nos dá?

MOISÉS VOLTA PARA
AS ORÍGENS DO SEU POVO
(*Êxodo 2, 16 - 22*)

Moisés foi criado na corte do faraó no Egito. Mas ele não se esqueceu de sua origem e de seu povo. Ele quer libertar seu povo da escravidão que estava sofrendo dos egípcios. Assim ele foi para o deserto onde se casou, formou uma família e tornou-se criador de cabras e ovelhas. Com certeza ele quis primeiro viver como os patriarcas e ter um modelo da “terra prometida” para onde ele queria conduzir o povo todo. A atividade principal era a criação de cabras e ovelhas.

Será que nós que vivemos no Nordeste acreditamos que nosso futuro está realmente nas riquezas da nossa terra, como a criação de cabras e ovelhas?

TEXTO BÍBLICO

(ÊXODO 2, 16 - 22)

“O sacerdote de Mediã tinha sete filhas. Elas foram buscar água para encher os bebedouros e dar de beber ao rebanho de seu pai. Nisso, chegaram uns pastores e tentavam expulsá-las. Então Moisés se levantou para defendê-las e deu de beber ao rebanho delas. E elas voltaram para a casa de Raquel, seu pai, este lhes perguntou: Por que vocês voltaram hoje mais cedo? Elas responderam: um Egípcio nos livrou dos pastores, tirou a água e deu de beber ao rebanho. O pai perguntou: onde está ele? Por que o deixaram ir embora? Vão chamá-lo para que venha comer. Moisés concordou em morar com ele. E ele deu a Moisés sua filha Séfora. Ela deu à luz um menino a quem Moisés deu o nome de Gerson, dizendo: sou imigrante em terra estrangeira”.

PARA REFLETIR

1 - Moisés antes de ser profeta libertador foi pastor de cabras e de ovelhas. Será que nós, como animadores e animadoras, damos o real valor à criação de cabras e ovelhas?

2 - O trabalho como pastor deu muitas lições de vida para Moisés. Quais as lições de vida que aprendemos com a criação de cabras e ovelhas?

3 - A cabra e a ovelha nunca falharam, até no deserto serviu ao povo de Israel, guiados por Moisés que sempre confiou na criação.

E nós podemos confiar na criação de cabras e ovelhas? Por quê?

TEXTO BÍBLICO

Como deve ser um bom criador de animais

Jesus, com certeza, cuidava de cabras e ovelhas durante um tempo da sua vida em Nazaré. Por isso, ele mesmo se dá o nome de bom criador (Jo 10). Na época dele, o criador andava enfrente do rebanho das ovelhas para guiá-las para o pasto, para a água ou para defendê-las com seu bastão dos animais ferozes. À tarde ele levava-as de volta para o chiqueiro ou ficava vigiando junto ao rebanho. Andando na frente, era possível que uma das ovelhas se perdesse. Quando um criador percebia isso, logo ia atrás da ovelha perdida até achá-la. Isso porque a ovelha era de grande valor para o criador e criadora. As cabras e ovelhas forneciam leite, carne, pele e lã.

Jesus usa a experiência da vida dele e de seus ouvintes para nos falar como cuidar dos animais e amar os nossos irmãos e irmãs.

Como deve ser um bom criador de animais

(*Lucas 15, 1 - 7*)

Todos os cobradores de impostos e pecadores se aproximavam de Jesus para o escutar. Mas, os fariseus e os doutores da lei criticavam a Jesus, dizendo: "Esse homem acolhe pecadores, e come com eles."

Então Jesus contou-lhes esta parábola: "Se um de vocês tem cem ovelhas e perde uma, será que não deixa as noventa e nove no campo para ir atrás da ovelha que se perdeu, até encontrá-la?" E quando a encontra, com muita alegria a coloca nos ombros. Chegando em casa, reúne amigos e vizinhos, para dizer: "Alegrem-se comigo! Eu encontrei a minha ovelha que estava perdida". E eu lhes declaro: assim, haverá no céu mais alegria por um só pecador que se converte, do que por noventa e nove. Justos que não precisam de conversão."

Perguntas

- 1 - *Que tipos de animais eram criados na época de Jesus?*
- 2 - *A situação das ovelhas depende do "olho do dono e da dona". Como é que nós cuidamos da nossa criação?*
- 3 - *O rebanho, na parábola de Jesus era de cem ovelhas. Que tamanho deve ter o nosso rebanho?*
- 4- *O que nos falta para sermos bons criadores e boas criadoras?*

PROPOSTA DE AÇÃO

Esta apostila traz várias reflexões de muitos companheiros e companheiros preocupados/as em melhorar o jeito e a nossa prática de criação. Mesmo tendo consciência de que a criação é viável e, que de fato garante a permanência das famílias no campo, mesmo assim ignoramos os cuidados básicos. Então, que tal tratarmos agora de traçar uma ação conjunta em que todas as pessoas desenvolvam suas atividades com base em tudo aquilo que descobrimos e discutimos juntas? Buscando essa melhoria, o que podemos e faremos em nossa propriedade e em conjunto com as pessoas da nossa comunidade, associação de fundo de pasto para melhorar o nosso criatório?

Vamos refletir um pouco sobre:

- 1 - Quais as práticas a serem adotadas de agora em diante por cada pessoa, com a família e com a comunidade?*
- 2 - Que tipo de organização é necessário para cuidar melhor dos nossos rebanhos?*
- 3 - Como devemos agir para usar a riqueza que a natureza nos oferece, sem destruí-la, mas usando esses recursos de maneira que as futuras gerações de criadores e criadoras possam continuar vivendo nessa terra que dizemos prometida ao nosso povo?*
- 4 - O que vamos fazer para continuarmos aperfeiçoando e melhorando de forma sustentável o nosso jeito de criar?*

Depois de termos feito reflexões e estudos sobre o conteúdo dessa apostila, podemos ver o grande potencial da criação de cabras e ovelhas para a região Semi-Árida. Sendo a criação de médio porte uma das bases de sustentação de uma convivência harmoniosa com o clima do sertão. Contudo, uma preocupação com a mudança no jeito de trabalhar a produção é necessária, buscando a sustentabilidade da natureza como condição básica para a garantia da própria vida humana. Para se atingir esse objetivo é preciso que tenhamos alguns cuidados básicos, que são os seguintes:

- plantar pasto, enriquecer a caatinga com outras plantas e fazer cultivo de plantas forrageiras nativas;
- manter sempre limpos os chiqueiros, bebedouros e comedouros;
- dar sal mineral durante o ano inteiro;
- colocar cal na entrada dos chiqueiros principalmente durante o período de chuva para evitar doenças nos cascos dos animais;
- guardar toda palhada que ficar depois da colheita como palhada de sorgo, feijão e todo pasto produzido em forma de feno ou silagem.
- criar animais rústicos adaptados às condições de clima e solo da região;
- selecionar os melhores animais do rebanho para a reprodução;
- fazer vermifugação periódica;
- ter o cuidado de tratar os ferimentos dos animais e evitar o aparecimento de bicheiras;
- trocar de reprodutor, no mínimo a cada 2 anos;
- ter a preocupação constante de se atualizar e agir coletivamente no controle de doenças, vermifugando e vacinando o rebanho no tempo recomendado;
- ter um manejo equilibrado entre o número de animais e a área disponível para o pastoreio.

BIBLIOGRAFIA

CHARLES, Terezinha Padilha. A verminose dos caprinos Documento N° 49 CPATSA 1988.

PADILHA, Terezinha Nogueira. Prevenção e tratamento de doenças dos caprinos. Documento N° 22 CPATSA 1983.

GUIARURALABRIL 1986.

GUIARURAL Anuário Agrícola 1990.

OLIVEIRA, Martiniano C. de. O capim buffel nas regiões secas do Nordeste. Circular Técnica N° CPATSA 1981.

VIEIRA, Marcio Infante. Criação de cabras Técnica e prática lucrativa. Livraria Nobel S/A.

JARDIM, Manuel Ramos. Criação de caprinos. Biblioteca Rural. Livraria Nobel S/A.

GOMES, Pimentel. Forragens fartas na seca. Biblioteca Rural. Livraria Nobel S/A.

EMBRAPA. Relatório Técnico do Centro Nacional de Pesquisa de Caprinos 1987 1995. Sobral Ceará 1996.

AGRADECIMENTOS

Às entidades que colaboraram para impressão deste material.

Às comunidades das Paróquias de Campo Alegre de Lourdes, Pilão Arcado, Cícero Dantas e muitas outras comunidades e entidades que contribuíram com incentivo e conhecimentos e que estão contidos nessa apostila.



Apoio:



CARITAS ALEMÃ
Caritas Internacional



HORIZONT
3000
ORGANIZAÇÃO AUTÔNOMA DE
COORDENAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO

MISEREOR